

Observatório do Turismo

Avaliar o
presente para
projetar o futuro
Turismo de Guimarães

Índice

INTRODUÇÃO.....	5
1. AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO AVALIAÇÃO DO ANO DE 2024.....	6
1.1 PASSAGEIROS DESEMBARCADOS	7
1.2 NÚMERO DE VOOS	8
1.3 PRINCIPAIS AEROPORTOS EMISSORES	10
1.4 NACIONALIDADES DOS PASSAGEIROS DESEMBARCADOS	12
2. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA EM GUIMARÃES – AVALIAÇÃO DO ANO DE 2024.....	14
2.1 AFLUÊNCIA AO POSTO DE TURISMO	15
2.2.1 PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES	16
O MERCADO ESPANHOL	17
O MERCADO INTERNO.....	18
2.3 ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	20
2.3.1 HÓSPEDES NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	20
2.3.2 DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	25
2.3.3 TAXAS LÍQUIDAS DE OCUPAÇÃO-QUARTO E OCUPAÇÃO-CAMA	29
2.3.4 REVPAR.....	32
2.3.5 RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO (ADR)	34
2.3.6 ESTADA MÉDIA	35
2.3.7 PROVEITOS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS.....	36
2.4 VISITAÇÃO AOS PRINCIPAIS MONUMENTOS, MUSEUS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.....	38
2.5 TELEFÉRICO DE GUIMARÃES – NÚMERO DE VIAGENS	40
2.6 SIBS ANALYTICS - TRANSAÇÕES REALIZADAS NO CONCELHO DE GUIMARÃES	41

2.6.1 SETOR ALOJAMENTO	41
2.6.2 SETOR VIAGENS E LAZER	42
2.6.3 SETOR RESTAURAÇÃO E SIMILARES	42
2.6.4 SETOR COMÉRCIO TRADICIONAL	43
2.7 SAZONALIDADE TURÍSTICA	44
3. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA AVALIAÇÃO SEMESTRAL DE 2024	45
3.1 AFLUÊNCIA AO POSTO DE TURISMO	46
3.2 ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	47
3.2.1 HÓSPEDES NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	47
3.2.2 DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	48
3.2.3 TAXAS LÍQUIDAS DE OCUPAÇÃO-QUARTO	49
3.2.4 TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA	51
3.2.5 REVPAR – RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO DISPONÍVEL	53
3.2.6 RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO (ADR)	55
3.2.7 PROVEITOS TOTAIS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	57
3.3 VISITAÇÃO AOS PRINCIPAIS MONUMENTOS, MUSEUS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.....	59
3.4 VIAGENS NO TELEFÉRICO DE GUIMARÃES.....	60
3.5 INDICADORES DO CONSUMO – SIBS ANALYTICS	61
.....	63
4. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA NO PERÍODO DE VERÃO	63
4.1 AFLUÊNCIA AO POSTO DE TURISMO	64
4.2 ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	65
4.2.1 HÓSPEDES.....	65

4.2.2 DORMIDAS	66
4.2.3 TAXAS LÍQUIDAS DE OCUPAÇÃO-QUARTO E OCUPAÇÃO-CAMA	67
4.2.4 RevPAR – RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO DISPONÍVEL	69
4.2.5 ADR – RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO	70
4.2.6 PROVEITOS TOTAIS DE ALOJAMENTO	71
4.3 VISITAÇÃO AOS PRINCIPAIS MONUMENTOS, MUSEUS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.....	72
4.4 VIAGENS NO TELEFÉRICO DE GUIMARÃES.....	73
4.5 INDICADORES DO CONSUMO – SIBS ANALYTICS	74
PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	75

INTRODUÇÃO

Através do presente documento, realizaremos uma síntese dos resultados estatísticos da atividade turística em Guimarães, efetuando uma análise dos indicadores da procura, com especial destaque e ênfase para os do setor do alojamento, que configuram a principal referência para entender a dinâmica da evolução do turismo no território.

A informação de seguida revelada faz essencialmente uma apresentação descritiva e quantitativa dos dados de 2024, estabelecendo-se uma comparação com os anos anteriores e com outros territórios, por forma a avaliar-se a evolução do setor.

O documento encontra-se estruturado em 4 partes: a primeira em que são analisados os dados da ANA Aeroportos de Portugal, que nos dá uma perspetiva da chegada de turistas ao norte de Portugal, pela sua principal porta de entrada, o Aeroporto Francisco Sá Carneiro; a segunda, em que se realiza uma análise global da atividade turística em Guimarães no ano de 2024; a terceira, em que se avalia o comportamento dos indicadores do turismo em Guimarães semestralmente; por fim, termina-se com uma avaliação do período de verão em Guimarães (entre junho e setembro). No comparativo que se faz com outros territórios, essencial para aferir da evolução do setor do turismo em Guimarães no contexto nacional e da região norte do país, em particular, será de considerar que as mesmas têm por base os dados do INE respeitantes aos alojamentos turísticos, que, em boa da verdade, constituem o principal indicador da procura turística. É, ainda, de salientar que nos comparativos efetuados, foi possível nos indicadores “hóspedes” e “dormidas” estabelecer uma base de comparação com os municípios de Braga e Viana do Castelo, que são aqueles no contexto da região norte que mais se assemelham a Guimarães e que têm mais relevante expressão turística, para além do Porto, que por razões óbvias não é comparável.

Destaque, também, para a qualidade dos dados recolhidos, que, no geral, assentam em fontes institucionais fidedignas, como é o caso da ANA Aeroportos de Portugal, INE - Instituto Nacional de Estatística e da SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços.

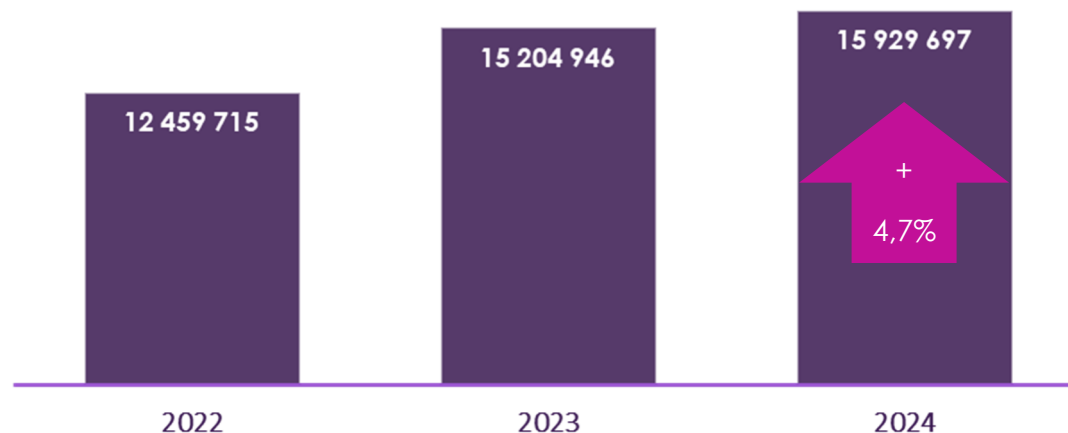
Como veremos de seguida, após um ano de 2023 que ficou marcado pela retoma da atividade turística, depois de dois anos muito marcados pelo surto pandémico de COVID-19, que se traduziu numa quebra profunda em toda a atividade turística, Guimarães revelou no ano de 2024, no global, uma dinâmica muito interessante e promissora que permite antever a continuidade da tendência de um crescimento sustentado nos principais indicadores do setor.

1. AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO AVALIAÇÃO DO ANO DE 2024

O Aeroporto Francisco Sá Carneiro é a principal infraestrutura aeroportuária da Euroregião Galiza/ Norte de Portugal e, por conseguinte, constitui a principal porta de entrada no norte de Portugal. Neste contexto, é de grande importância realizar uma avaliação dos dados da ANA – Aeroportos de Portugal relativamente ao aeroporto do Porto, pois os mesmos deverão estar na base da definição de uma política estratégica ou linhas orientadoras para a promoção e desenvolvimento turístico de Guimarães.

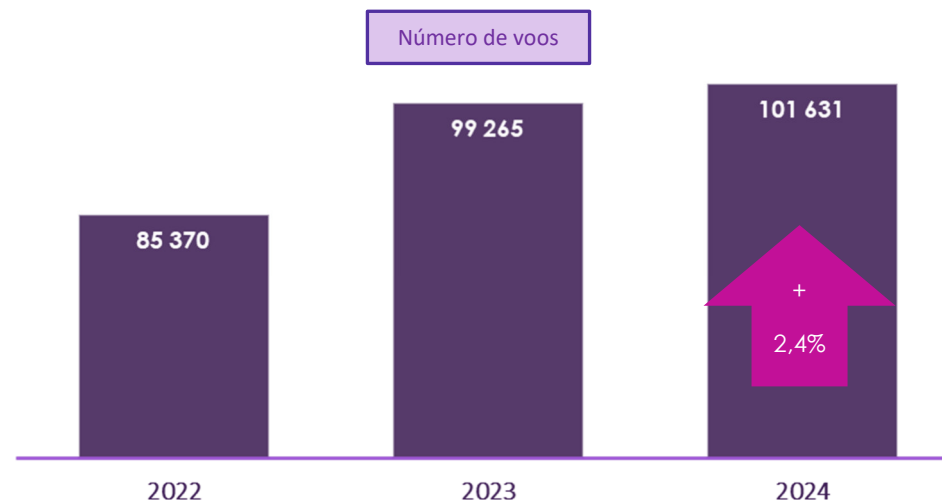
1.1 PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

No que respeita ao número de passageiros desembarcados, o Aeroporto Francisco Sá Carneiro tem alcançado ano após ano novos máximos históricos, tendo finalizado 2024 com um crescimento de 4,7%.

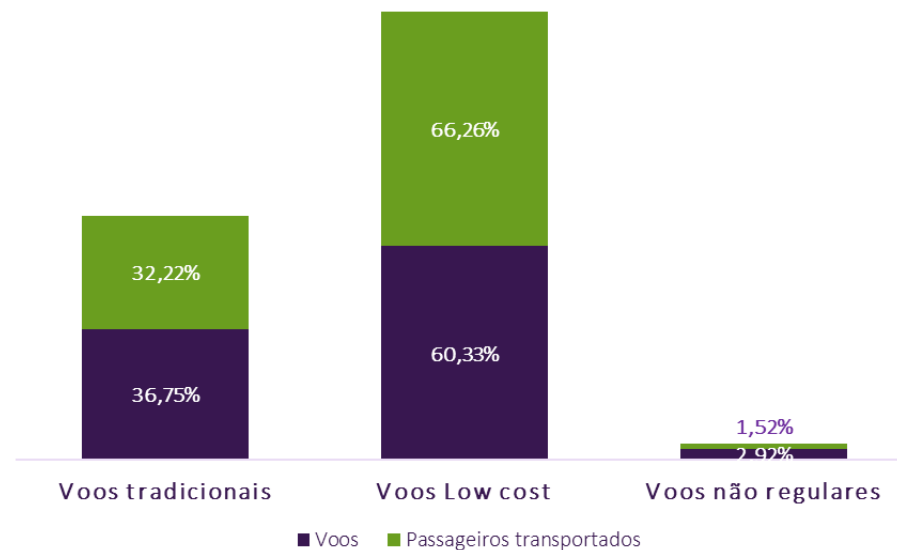


1.2 NÚMERO DE VOOS

Na linha do indicador anterior, também o número de voos comerciais de passageiros tem registado um sucessivo aumento, sendo que no ano de 2024 a variação foi de 2,38% face a 2023.



Conforme poderemos constatar no gráfico à direita, a maioria dos voos realizados para o Aeroporto Francisco Sá Carneiro e passageiros transportados são por companhias aéreas low cost, seguindo-se os das companhias aéreas tradicionais ("de bandeira"). Os restantes - voos não regulares de passageiros - não apresentam grande expressão.



No quadro seguinte é possível aferir o top das companhias aéreas com mais voos e passageiros transportados para o aeroporto do Porto. Destaque para a Ryanair e Easyjet, que são por larga margem, as companhias que mais voos realizam e passageiros transportam. De salientar, também, o expressivo crescimento da companhia área neerlandesa KLM em número de voos e passageiros transportados, em função de se tratar de um mercado estratégico para Portugal.

TOP 20 COMPANHIAS POR Nº DE VOOS E PASSAGEIROS				
COMPANHIA AÉREA	2024			
	Nº de voos	Var. %	Passageiros	Var. %
Ryanair	31 440	0,8%	5 573 506	3,0%
easyJet	18 449	1,2%	3 061 055	4,3%
TAP Air Portugal	14 101	-2,8%	1 746 000	-2,7%
vueling	3 127	7,7%	557 938	11,2%
Air Europa	2 870	1,0%	404 370	8,2%
Transavia	782	10,8%	139 033	13,8%
Iberia	3 247	0,2%	380 123	8,0%
Lufthansa	3 178	2,7%	559 523	7,4%
KLM	2 121	20,2%	282 066	24,5%
Swiss International	2 455	2,0%	341 469	5,4%
Azores Airlines	2 135	28,3%	335 066	26,3%
Luxair	1 080	-6,4%	160 740	6,0%
Turkish Airlines	1 282	31,5%	165 293	35,9%
Transavia France	4 617	-6,7%	785 743	-2,9%
Air France	964	-7,5%	129 157	-0,2%
Wizz Air	790		161 633	5,0%
Brussels Airlines	943	4,1%	148 688	3,9%
Volotea	565	122,4%	84 776	134,8%

1.3 PRINCIPAIS AEROPORTOS EMISSORES

No quadro ao lado, podemos avaliar quais os principais aeroportos de proveniência dos passageiros desembarcados no Porto. Da leitura do mesmo, resulta a evidência que os principais aeroportos emissores para o norte de Portugal são o de Orly (Paris), Madrid e Barcelona (Espanha), Genebra (Suíça). Lisboa e Amsterdão nos Países Baixos. Aqui, o destaque vai, uma vez mais, para Amsterdão (Países Baixos) e para os aeroportos de Paris (França), Frankfurt (Alemanha), Londres (Reino Unido) e Bruxelas (Bélgica), por se tratarem de mercados de referência para o território nacional, seja ao nível estratégico ou de aposta, e por assumirem grande expressão no papel de aeroportos emissores. Por razões óbvias, não se está a considerar os aeroportos nacionais e os espanhóis, os primeiros porque não os encaramos numa perspetiva turística (mas sim, voos domésticos) e os segundos na medida em que se trata de um mercado consolidado para o turismo em Guimarães, que está já a ser trabalhado em várias dimensões.

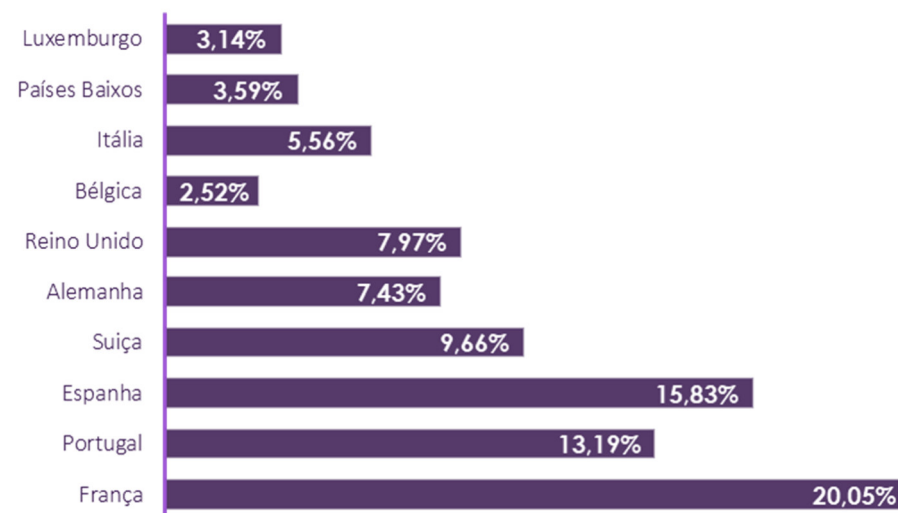
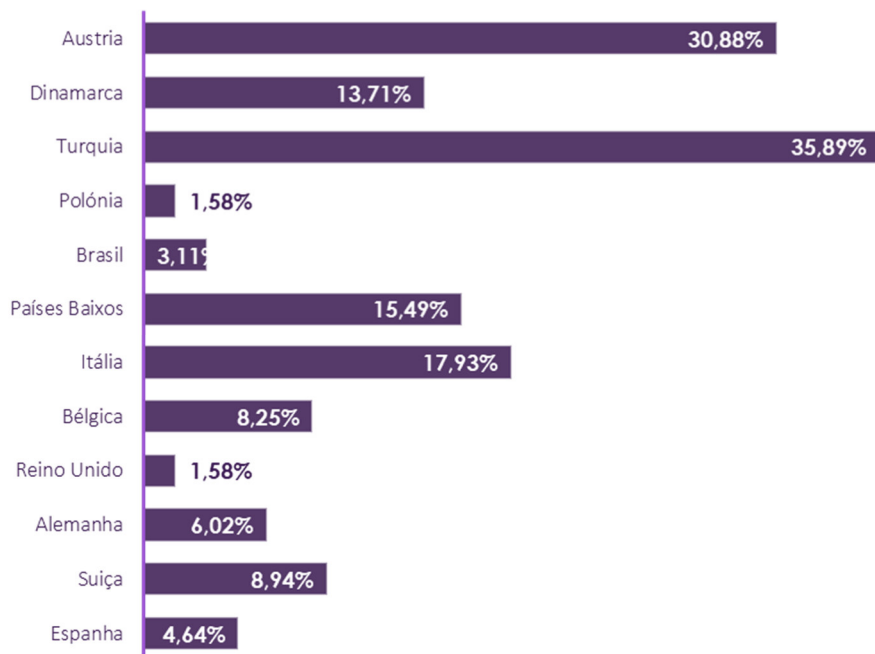
Aeroporto de proveniência	Passageiros
Paris, Orly	1 139 242
Madrid	1 040 633
Lisboa	755 367
Genebra	820 022
Madeira	606 737
Luxembourg	499 431
Barcelona	701 978
Paris, Beauvais	334 548
Zurich	461 255
London, Stansted	371 966
Frankfurt	356 413
Lyon, St. Exupery	305 064
London, Gatwick	424 275
Basel	256 108
Ponta Delgada	339 197
Milan, Malpensa	245 486
Amsterdão	419 995
Brussels	230 507
Brussels, Charleroi	171 044
Rome, Fiumicino	135 686

De seguida podemos verificar quais os aeroportos de partida que registaram um maior crescimento no ano de 2024 em termos de passageiros que embarcaram com destino ao Porto.

Aeroporto de proveniência	Var. % face a 2023
Zurich	10,00%
Frankfurt	9,61%
Lyon, St. Exupery	10,02%
London, Gatwick	32,97%
Basel	18,22%
Ponta Delgada	8,14%
Milan, Malpensa	6,34%
Amsterdão	20,49%

1.4 NACIONALIDADES DOS PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

O gráfico da direita dá-nos a conhecer o top das nacionalidades em termos de passageiros desembarcados. Neste indicador, não se fará nenhum destaque em especial, na medida em que, praticamente todos, com exceção do Luxemburgo e Portugal, constituem mercados importantes que devem ser objeto de uma atenção especial na definição de linhas estratégicas.



No gráfico da esquerda podemos constatar quais os mercados que revelaram maior crescimento em termos de passageiros desembarcados. Não obstante a Turquia e Áustria figurarem no topo, o destaque vai para os Países Baixos, Itália, Bélgica e Alemanha, pois estão sinalizados como mercados estratégicos e de aposta, no âmbito da Estratégia Nacional de Turismo.

DESTAQUES

Trajetória contínua de crescimento dos diferentes indicadores em análise – passageiros desembarcados, número de voos e rotas para o Aeroporto Francisco Sá Carneiro;

São as companhias low cost que dominam em termos de voos e passageiros desembarcados;

Em passageiros transportados, foram a Turkish Airlines (35,9%), KLM (24,5%), Vueling (11,2%), Air Europa (8,2%) e Lufthansa (7,4%) que registaram maiores subidas;

Os aeroportos emissores de Gatwick (Londres), Amsterdão e Basileia são os que registam um maior crescimento, com 32,97%, 20,49% e 18,22%, respetivamente;

Os mercados que revelaram maior crescimento em termos de passageiros desembarcados, foram a Turquia (35,9%), Áustria (30,9%), Itália (18%), Países Baixos (15,5%), Bélgica (8,25%) e Alemanha (6%). Não obstante a Turquia e Áustria figurarem no topo, o destaque vai para os Países Baixos, Itália, Bélgica e Alemanha, pois estão sinalizados como mercados estratégicos e de aposta, no âmbito da Estratégia Nacional de Turismo;

CONSIDERAÇÕES

Tendo por base e referência a Estratégia Nacional de Turismo, será de considerar que:

- ✓ Os mercados neerlandês, francês, alemão e britânico devem ser alvo de atenção especial, na medida em que são mercados estratégicos quanto à quota de mercado e/ou ritmo de crescimento;
- ✓ Os mercados italiano e belga, ainda que com um peso relativamente baixo, têm representatividade no turismo nacional e grande potencial de crescimento, podendo contribuir para a diversificação da procura turística, pelo que deverão, também, ser objeto de uma atenção mais cuidada.

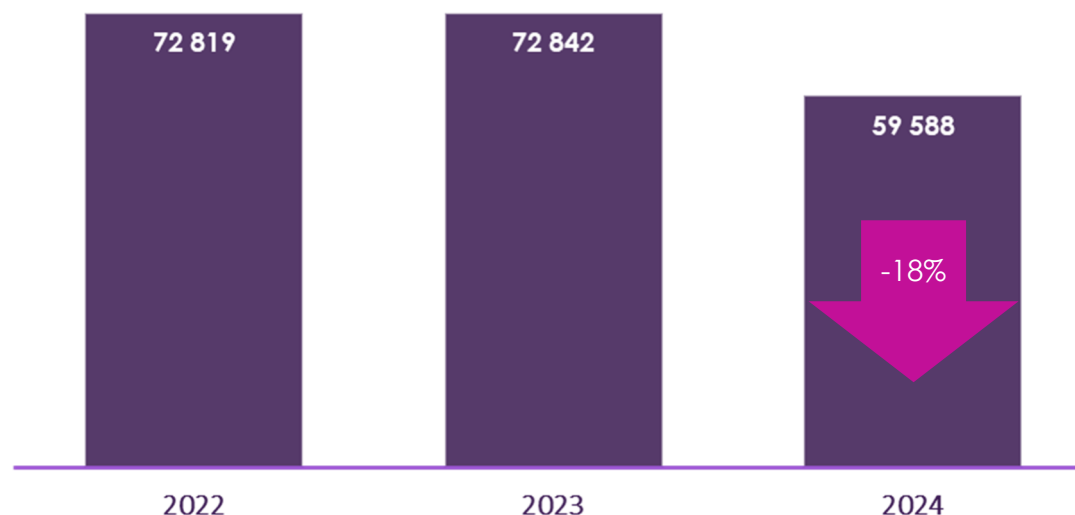
2. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA EM GUIMARÃES — AVALIAÇÃO DO ANO DE 2024

2.1 AFLUÊNCIA AO POSTO DE TURISMO

A afluência de visitantes aos Postos de Turismo foi de há muitos anos a esta parte encarado como um importante indicador da procura turística, servindo de base para a elaboração de relatórios estatísticos e avaliação do comportamento do setor. Atualmente, como temos vindo a sublinhar em anteriores relatórios, os resultados apurados já não deverão ser entendidos com a importância do passado, pois a tendência, que se irá intensificar com o decorrer do tempo, é a de uma decrescente afluência pelos visitantes/turistas aos postos de informação turística. Esta recente realidade encontra explicação na mutação que se tem verificado no perfil do visitante/turista, o qual procura cada vez menos informações no local de destino, seja pelo desenvolvimento das tecnologias de informação que lhes possibilita deslocar-se e orientar-se com facilidade em qualquer destino turístico, ou pelo facto dos viajantes serem pessoas cada vez mais informadas, devido ao estudo/planeamento prévio que realizam dos locais a visitar.

Embora não encaremos com grande importância os resultados obtidos neste domínio, por uma questão técnica já explicitada, entendemos por bem continuar a divulgar os dados apurados, por uma questão de coerência com o passado e transparência para a comunidade.

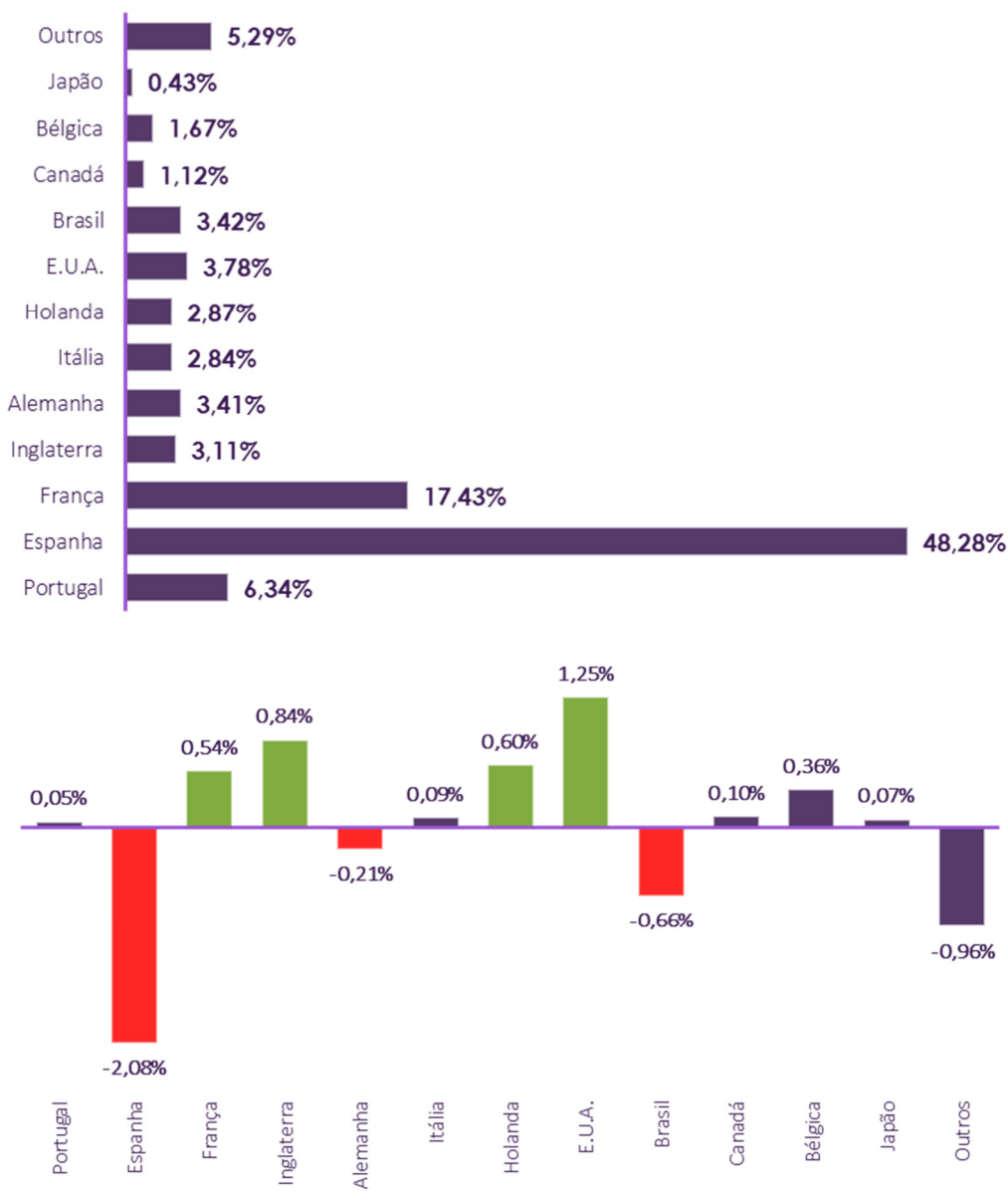
Face ao exposto, conforme resulta do gráfico seguinte, não será de estranhar que no ano de 2024 se tenha registado um significativo decréscimo na afluência ao posto de turismo de Guimarães.



2.2.1 PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES

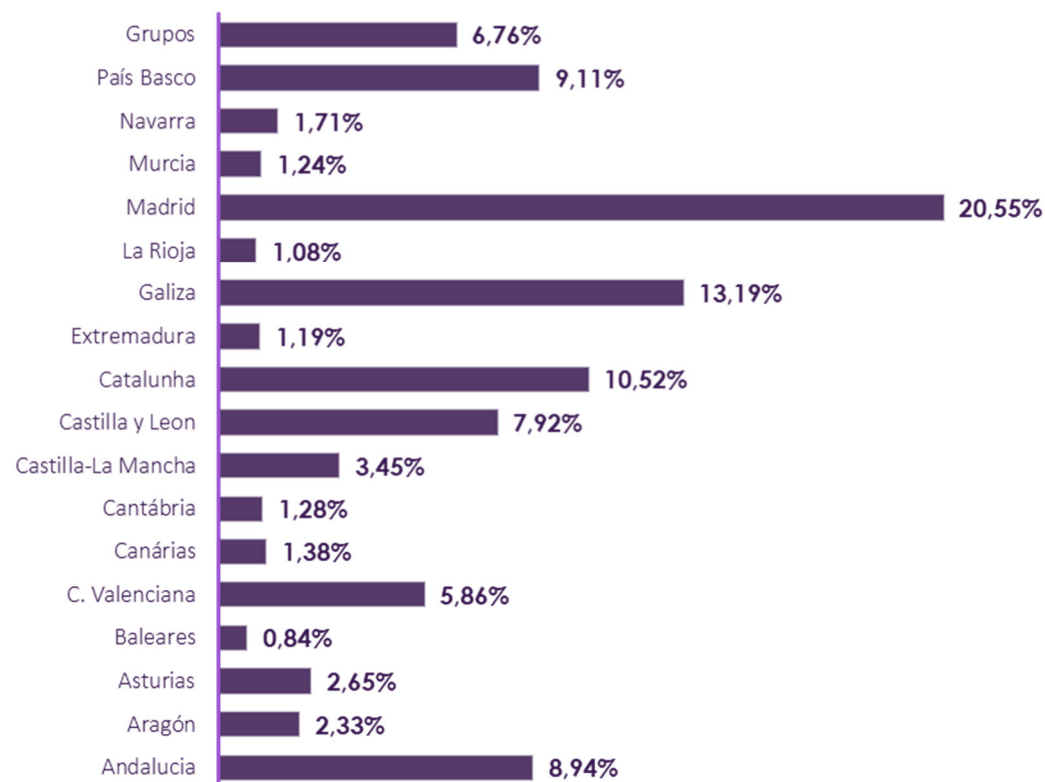
Analisados os dados dos visitantes por país de origem, constata-se que Espanha, França e Portugal continuam a figurar no topo da procura turística. Espanha, com uns expressivos 48,28% dos visitantes, mantém a posição de principal mercado emissor, seguindo-se França com 17,43% e o mercado interno com 6,34%.

Comparativamente com o ano de 2023 (gráfico à direita), constata-se que os mercados dos EUA, inglês, neerlandês e francês foram os que mais cresceram. No sentido inverso, verificou-se uma redução no mercado espanhol, alemão e brasileiro.



O MERCADO ESPANHOL

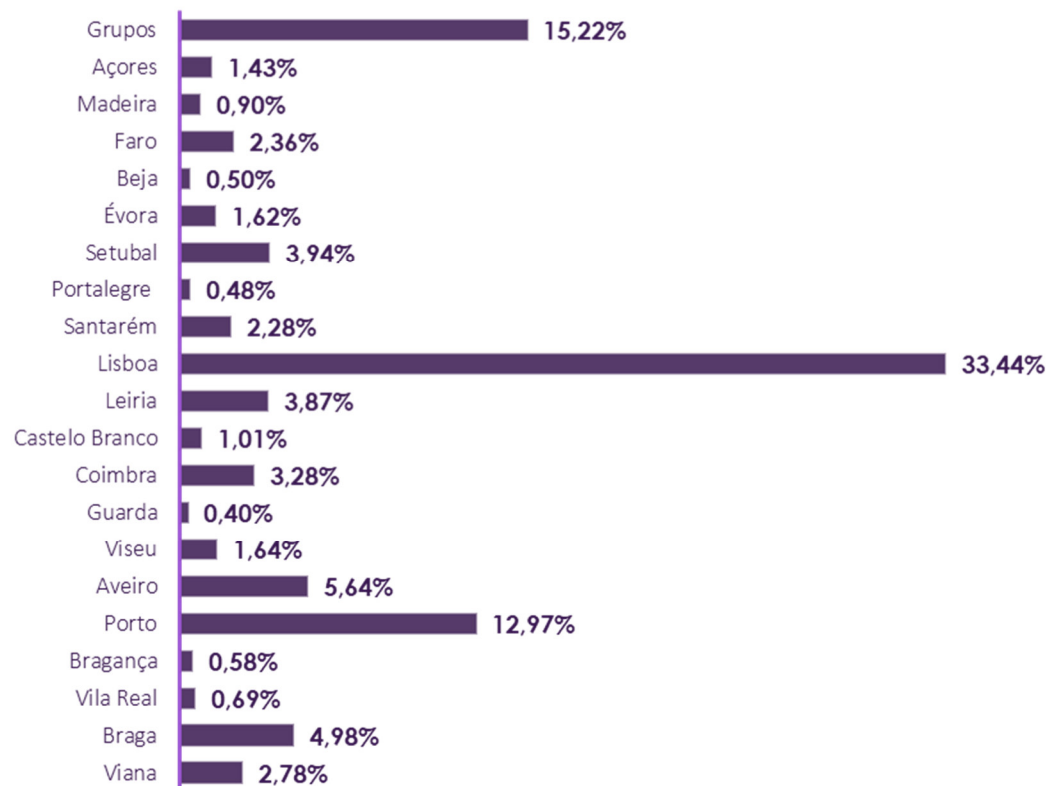
Espanha constitui o principal mercado emissor para o destino Guimarães, representando nos últimos anos uma média de 49% do total de visitantes. Contabilizando os visitantes por região de origem, é possível concluir que Madrid e a Galiza continuam a ser as principais regiões emissoras, com quotas de 20,55% e 13,19%, respetivamente. Destaque para a consolidação da Catalunha e País Basco como as seguintes regiões autónomas com maior procura por Guimarães (cerca de 10,52% e 9,11%, respetivamente).



O MERCADO INTERNO

Não obstante o decréscimo da procura no mercado interno que se tem registado nos últimos anos, este continua a ser um dos principais emissores para Guimarães. Deste modo, considera-se importante conhecer a proveniência dos visitantes em função dos distritos e regiões autónomas do país.

Atento o gráfico que se segue, conclui-se que Lisboa mantém-se como o principal distrito emissor com uns destacados 33,44% dos visitantes, seguindo-se o Porto com 12,97%. Os grupos revelam, também, grande expressão com 15,22%, mas neste caso não se distinguem os visitantes por região, considerando que os mesmos integram visitantes de diferentes regiões.



DESTAQUES

Diminuição tendencial da procura por informações no posto de turismo;

Consolidação de França como 2º principal mercado emissor;

Aumento da procura de mercados com maior poder de compra e capazes de gerar valor, designadamente o italiano, inglês, neerlandês, belga e estado-unidense.

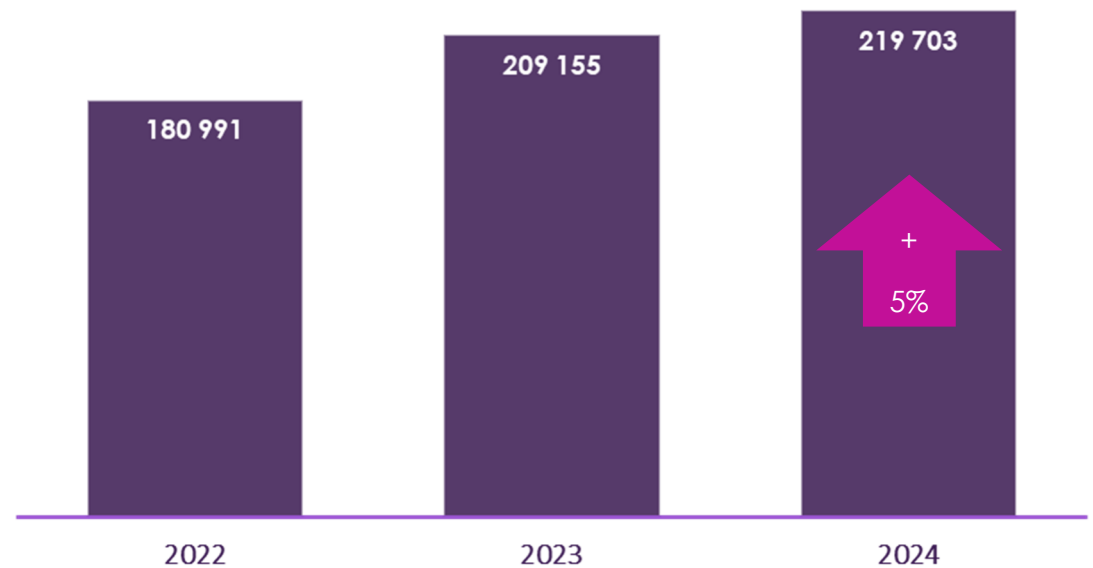
2.3 ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Da análise dos dados disponibilizados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, que de seguida se sintetizam, resulta a evidência que no ano de 2024 o setor do alojamento turístico em Guimarães registou excelentes resultados que demonstram o dinamismo da atividade turística no território.

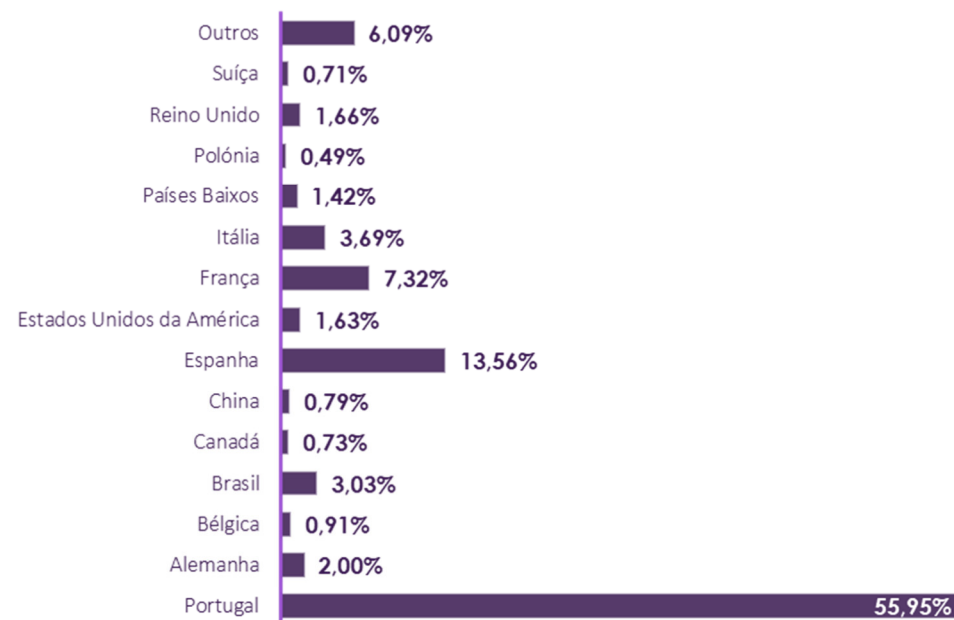
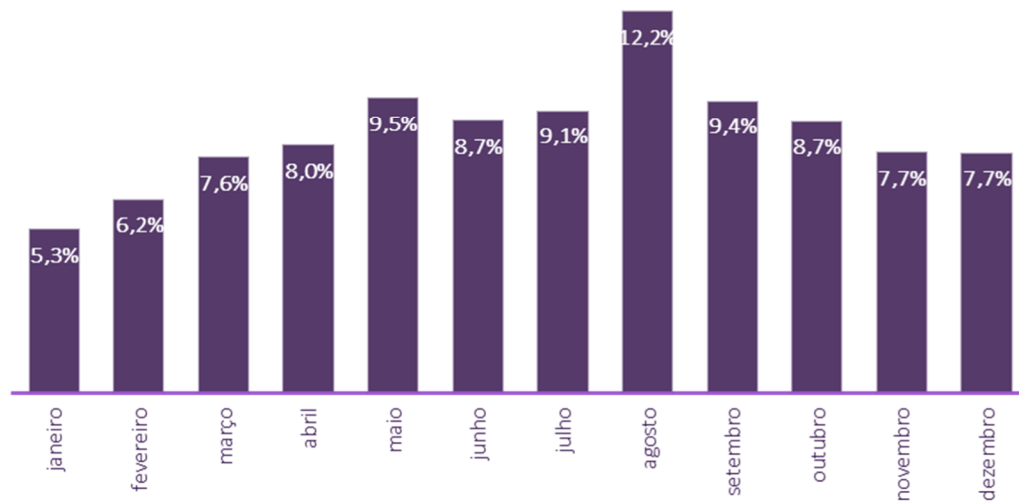
2.3.1 HÓSPEDES NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Conforme se pode verificar no gráfico seguinte, Guimarães tem vindo a registar um crescimento sustentado no que respeita ao número de hóspedes em alojamentos turísticos, verificando-se uma variação de cerca de 5,05% de 2023 para 2024.

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

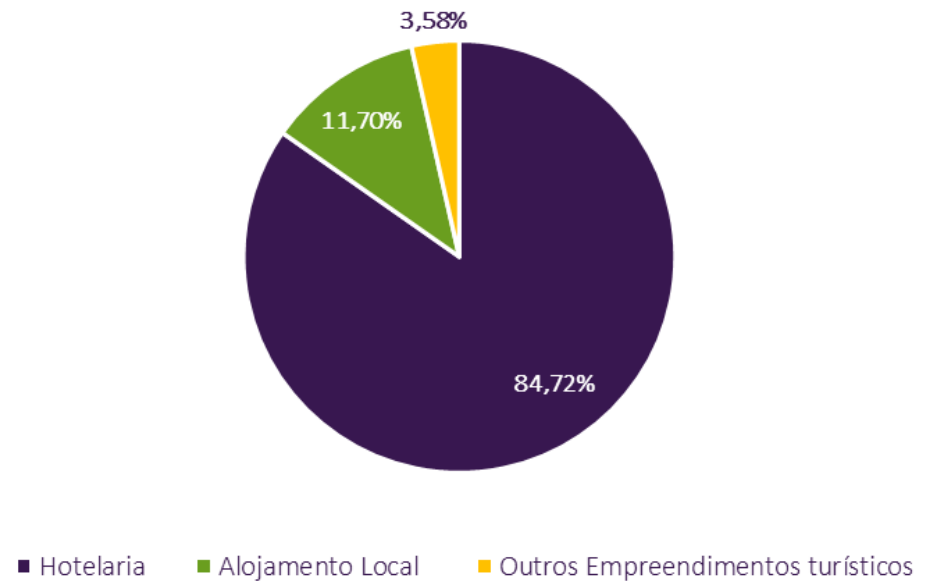


No que respeita à nacionalidade dos hóspedes, verifica-se que cerca de 55% são portugueses e 45% estrangeiros. Destaque para os turistas provenientes dos mercados espanhol, francês. Italiano e brasileiro, que são os que mais pernoitam em Guimarães, conforme decorre do gráfico seguinte.

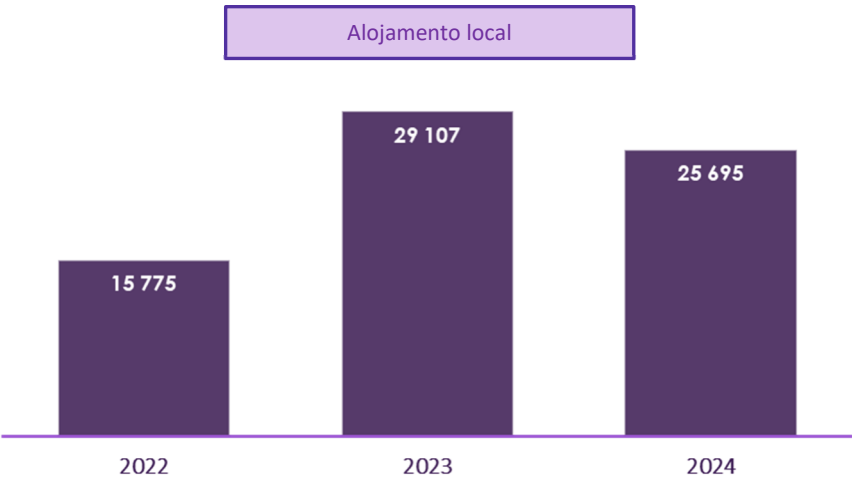
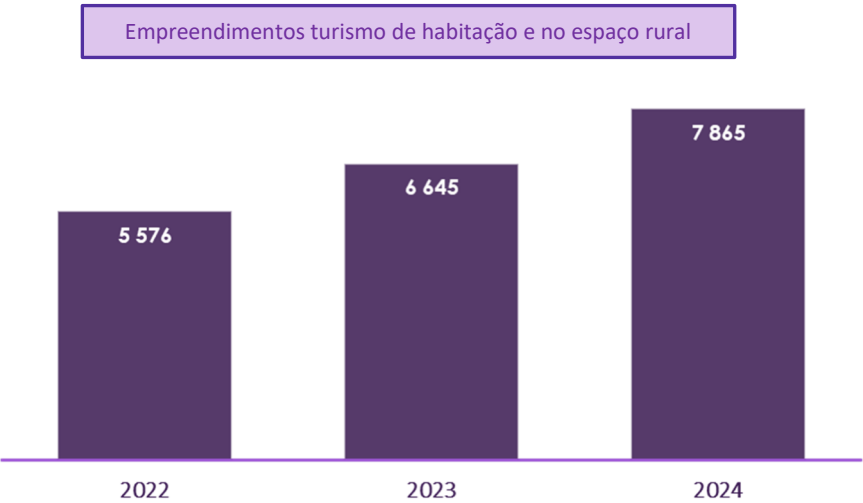
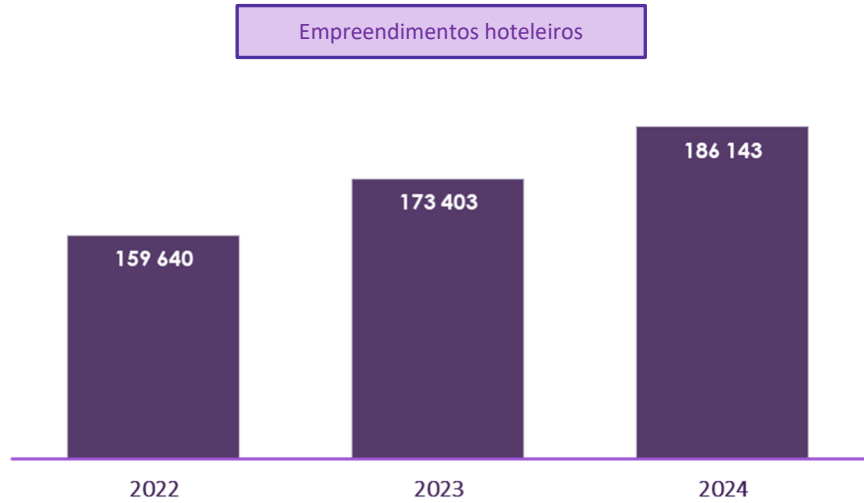


Analisando a distribuição da procura de alojamento ao longo do ano de 2024, resulta do gráfico da esquerda a evidência da consistência dos resultados no período compreendido entre maio e outubro, com exceção para agosto, por razão óbvia, mês em que se atingiu o pico da procura.

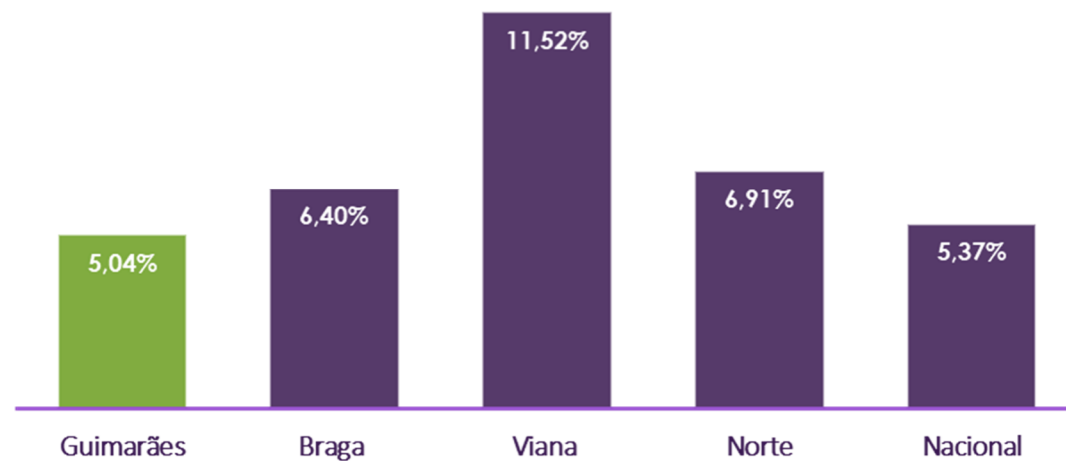
Para além de se entender a evolução no número de hóspedes que elegeram Guimarães para pernoitar, é, também, pertinente perceber as suas escolhas no que respeita à tipologia de alojamento. Como ficará bem evidente da leitura do gráfico seguinte, a esmagadora maioria dos turistas (84,72%) optam pelo alojamento em empreendimentos hoteleiros, seguindo-se o alojamento local com 11,70% das preferências e, finalmente, os empreendimentos de turismo de habitação e no espaço rural com aproximadamente 3,6%.



Conforme resultará, também, da visualização dos gráficos seguintes, com a exceção dos estabelecimentos de alojamento local, que registaram em 2024 uma diminuição da procura em 11,72%, as unidades hoteleiras e restantes empreendimentos turísticos apresentam uma trajetória contínua de crescimento.

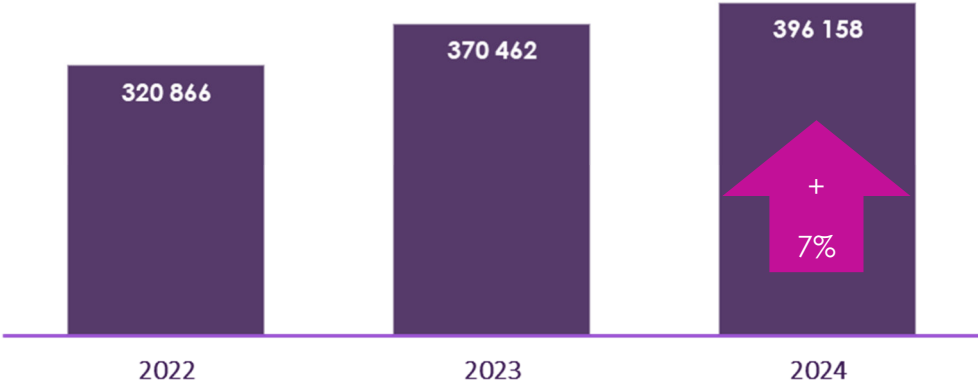


Por forma a melhor avaliar o ritmo de crescimento de Guimarães é essencial efetuar uma comparação com territórios de semelhante dimensão e expressão turística, assim como com a realidade nacional e da região norte do país, contexto de que Guimarães é parte integrante. Se atentarmos ao gráfico seguinte, conclui-se que Guimarães é o território que apresenta a mais baixa taxa de crescimento, não obstante os resultados referentes ao 1º semestre terem sido excecionais, como ficará evidenciado mais adiante quando se realizar a análise semestral.

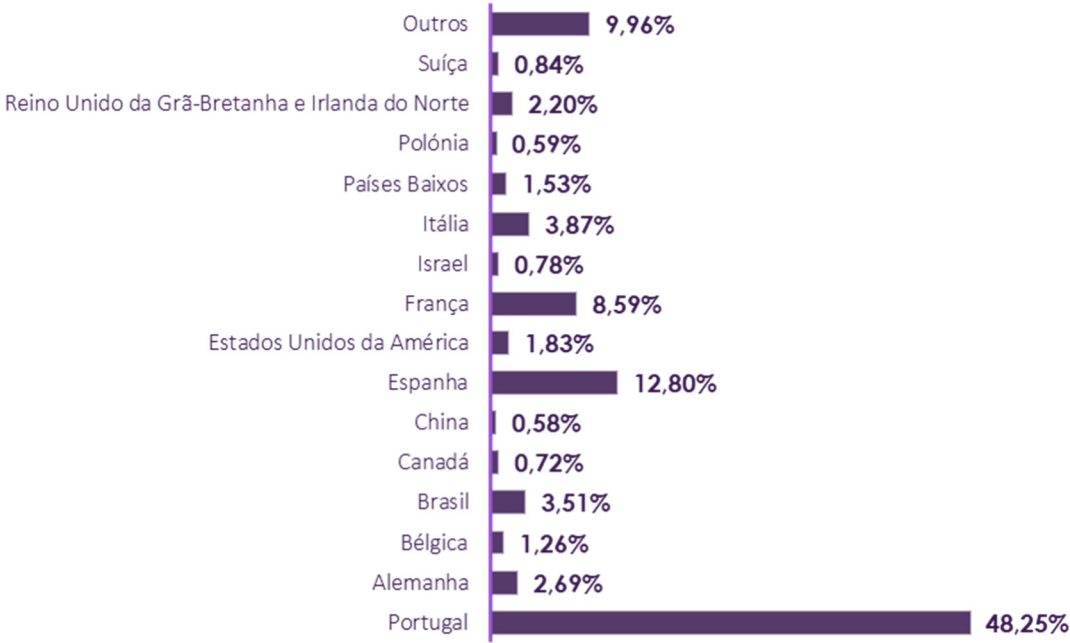


2.3.2 DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

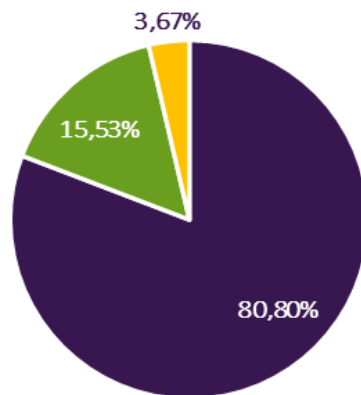
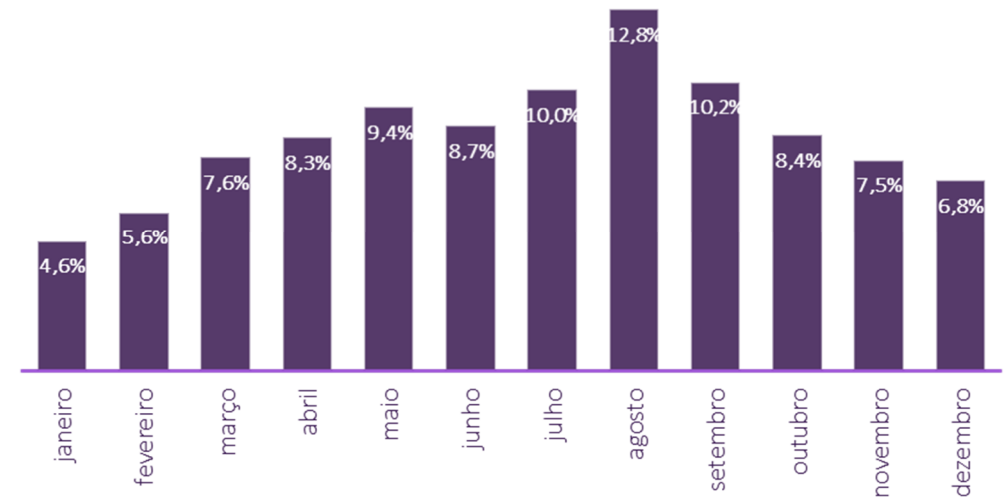
No que respeita às dormidas, como expectável, estas também têm vindo a acompanhar a subida verificada no número de hóspedes, sendo que, neste caso, o crescimento é superior, atingindo aproximadamente os 7%.



Contrariamente ao número de hóspedes, em que a prevalência vai para o mercado nacional, a maioria das dormidas (cerca de 52%) são de turistas estrangeiros, o que significa que a estada média de estrangeiros é superior.



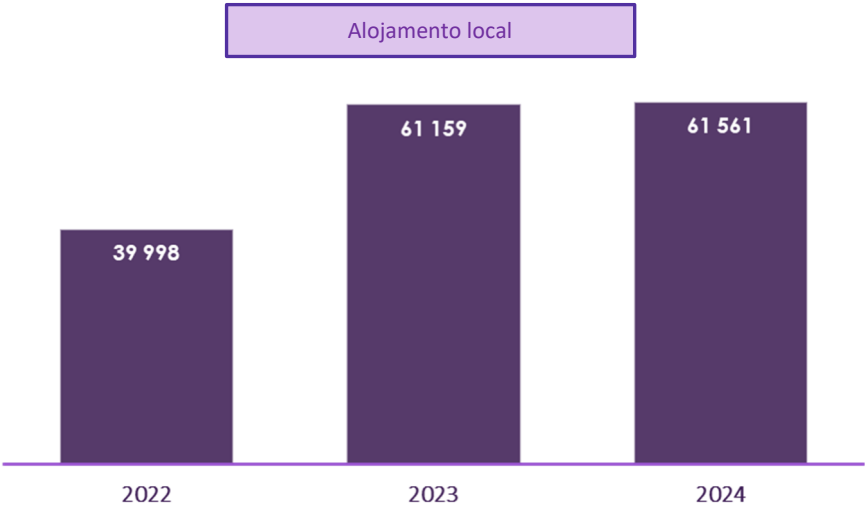
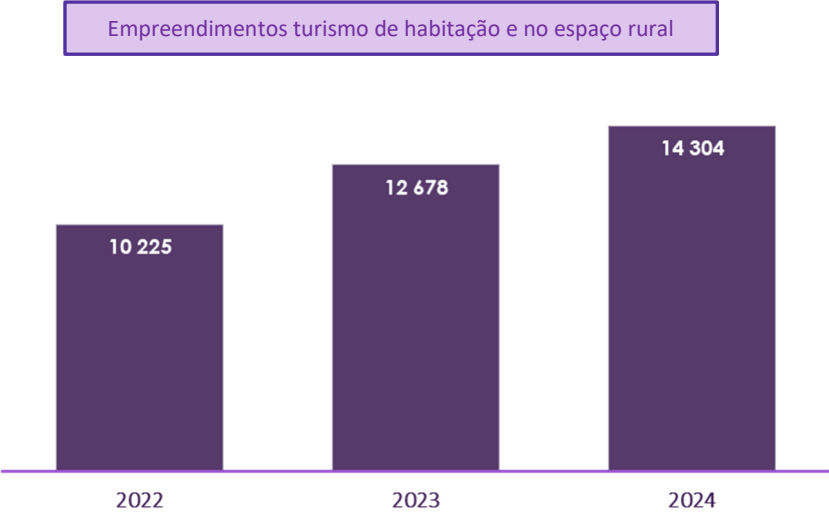
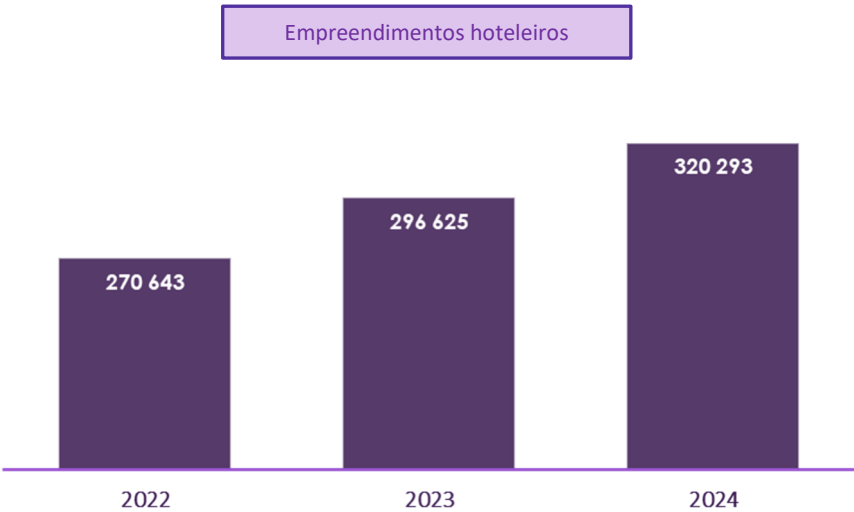
No gráfico à direita, é possível analisar a distribuição das dormidas ao longo do ano de 2024, o que comprova, à semelhança do verificado no número de hóspedes, como vimos anteriormente, que o período compreendido entre maio e outubro foi o que registou mais dormidas no território, cerca de 60% do total anual.



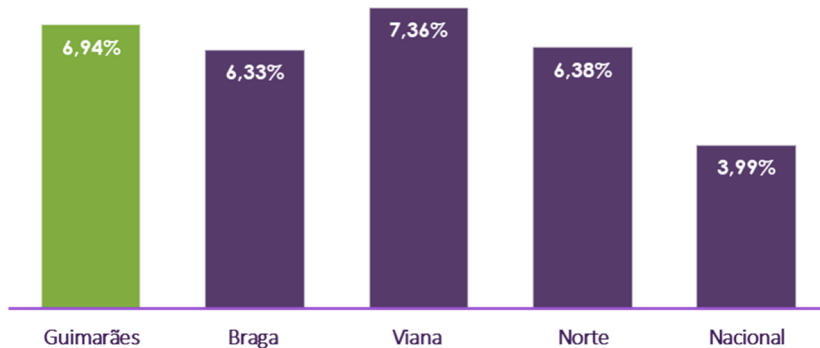
■ Hotelaria ■ Alojamento Local ■ Outros Empreendimentos turísticos

Como vimos anteriormente, a esmagadora maioria dos turistas que elegem Guimarães para pernoitar optam pela hospedagem em unidades hoteleiras, pelo que, naturalmente, as dormidas refletem igualmente em expressão os resultados registados nas escolhas dos hóspedes em função das tipologias de alojamento.

Analisados os gráficos seguintes, é também perceptível que no capítulo das dormidas todas as tipologias de alojamento revelam uma tendência contínua de crescimento.



No gráfico que se segue, estabelece-se uma comparação quanto às taxas de crescimento das dormidas em diferentes territórios. Do mesmo, resulta a evidência que, neste indicador, Guimarães apresenta uma das maiores subidas, bem acima da média nacional e apenas superada, por uma pequena margem, por Viana do Castelo.



DESTAQUES

O número de hóspedes e dormidas nos alojamentos turísticos têm apresentado uma trajetória contínua de crescimento, tendo registado uma variação face a 2023 de 5 e 7%, respetivamente;

Não obstante este crescimento, no caso dos hóspedes Guimarães está a crescer abaixo de todos os territórios em comparação (Portugal, Região Norte do país, Braga e Viana do Castelo);

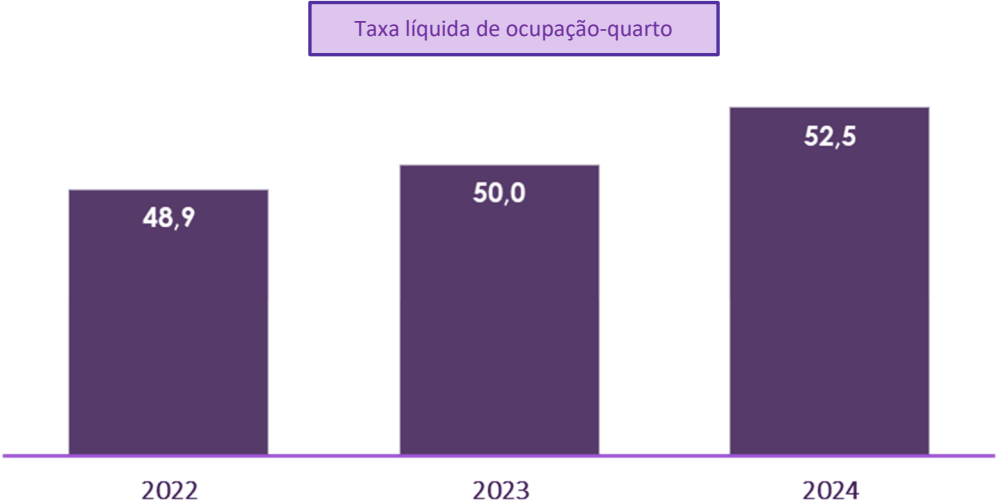
No caso dos hóspedes há uma maior prevalência para a procura do mercado nacional com 55% e nas dormidas para os mercados estrangeiros com 52%;

São os turistas provenientes do mercado interno (55%), Espanha (13,56%), França (7,32%), Itália (3,69%) e Brasil (3,03%) que mais pernoitam em Guimarães;

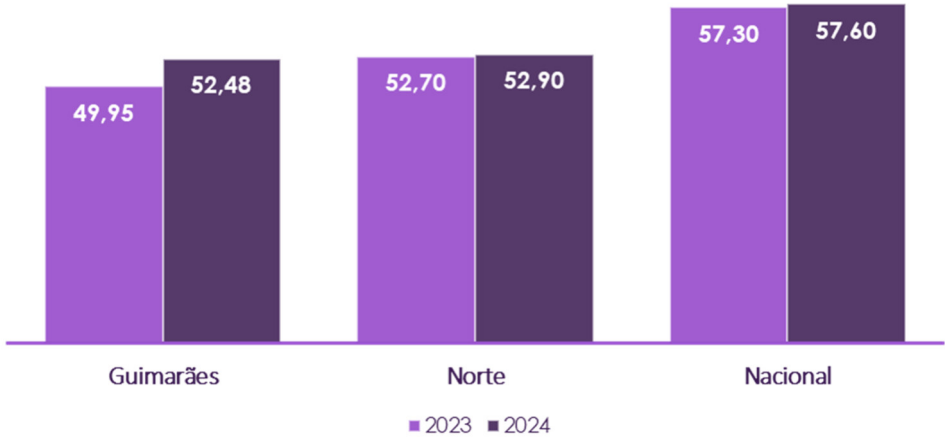
Quanto à modalidade de alojamento, cerca de 85% dos turistas optam por unidades hoteleiras;

2.3.3 TAXAS LÍQUIDAS DE OCUPAÇÃO-QUARTO E OCUPAÇÃO-CAMA

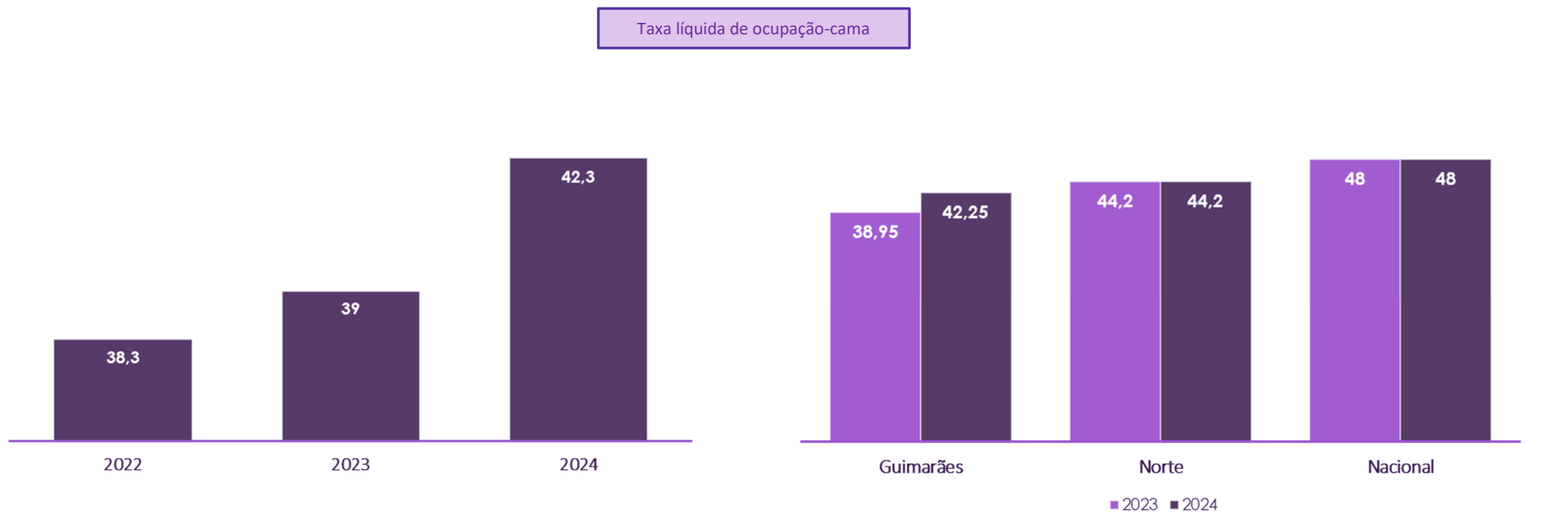
A taxa líquida de ocupação-quarto, que estabelece a relação entre o número de dormidas e o número de quartos disponíveis, e a taxa líquida de ocupação-cama, que estabelece a relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, acompanham, naturalmente, o crescimento dos anteriores indicadores, revelando um crescimento de 2,5% e 3,4%, respetivamente, face a 2023.



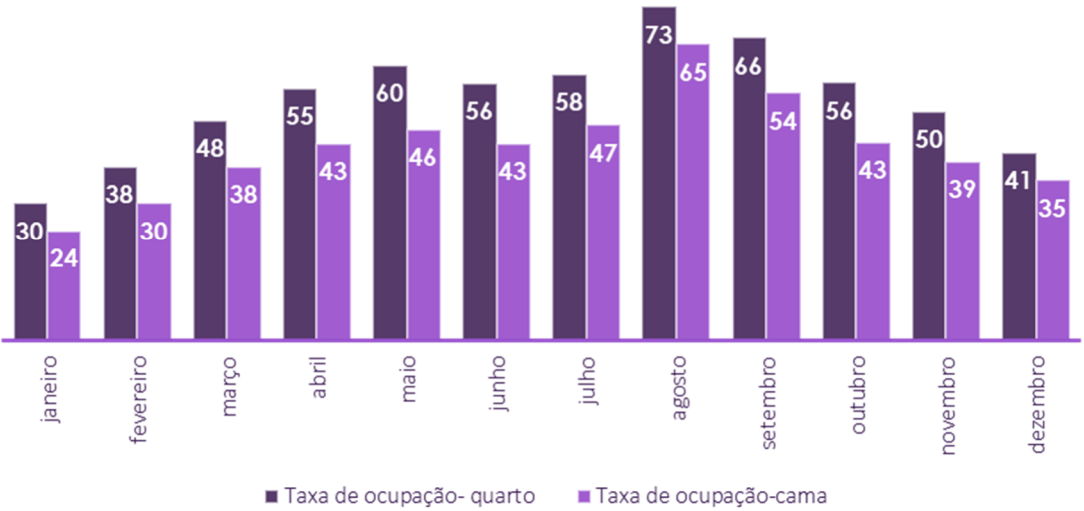
Estabelecendo uma base de comparação com o território nacional e a região norte do país, conclui-se, do seguinte gráfico, que Guimarães encurtou o “gap” para a média nacional e região norte do país, ao registar um crescimento de 2,5%.



No que concerne à taxa líquida de ocupação-cama, Guimarães tem vindo a crescer e a aproximar-se da média nacional e da região norte, conforme se poderá constatar nos gráficos seguintes.

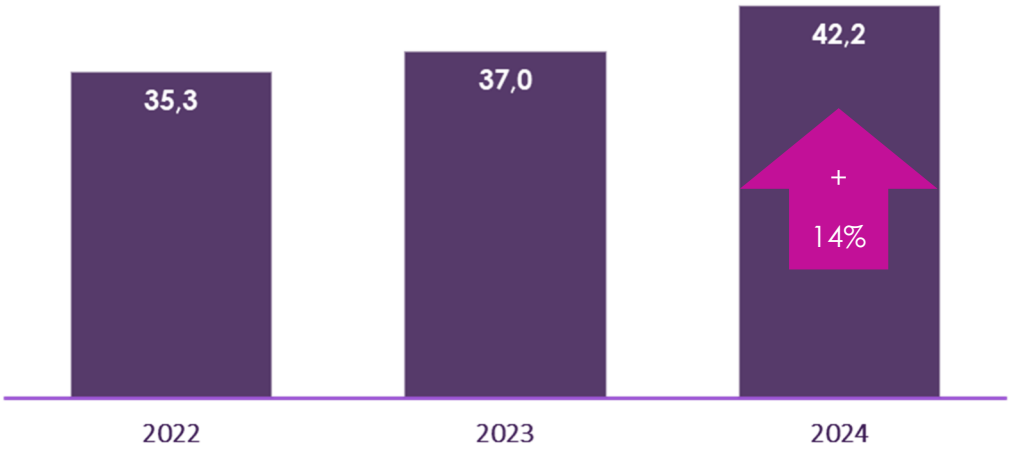


Neste gráfico, é possível analisar as taxas de ocupação-quarto e ocupação-cama em Guimarães ao longo do ano de 2024. Da leitura do mesmo, é bem evidente o pico da procura turística, que se regista no verão, mas, também, ressalta o atenuar do efeito da sazonalidade nos períodos compreendidos entre abril e maio e entre setembro e novembro. São, assim, resultados muito interessantes.

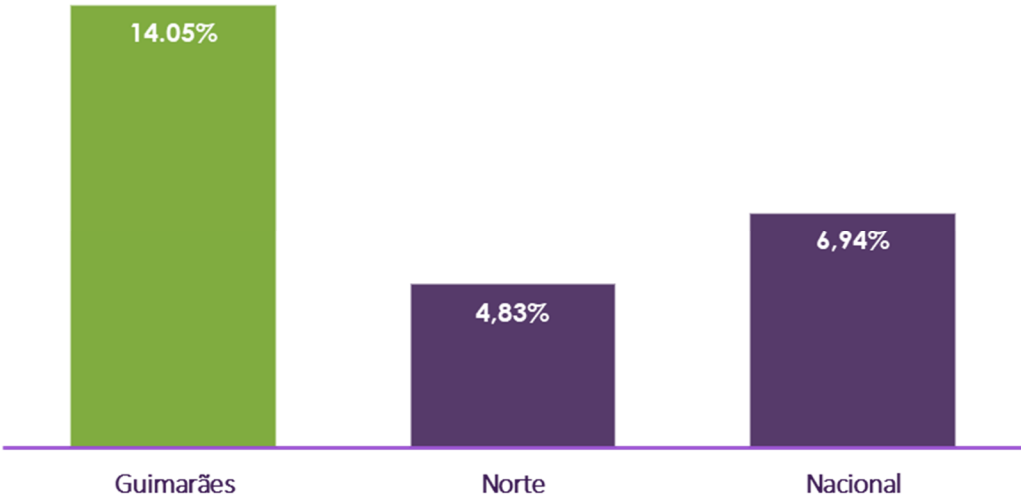


2.3.4 RevPAR

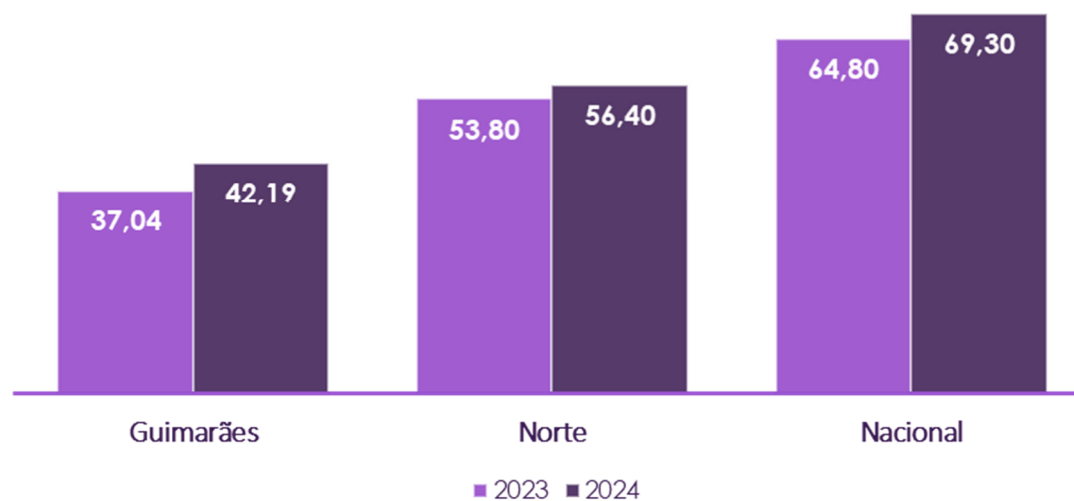
Proveniente do inglês “revenue per available room”, o RevPar é uma métrica de desempenho no setor de hotelaria que significa receita por quarto disponível. Trata-se de um indicador que mede a receita gerada por cada quarto disponível, tendo em consideração a taxa de ocupação e o valor das tarifas cobradas. Na senda dos anteriores indicadores, também ao nível do RevPar se tem verificado uma tendência de crescimento, conforme se pode constatar no gráfico seguinte.



Conforme resulta do gráfico à direita, é bem evidente o expressivo crescimento registado em Guimarães neste indicador (14,05%), praticamente duplicando o resultado do território nacional e triplicando o da região norte do país.

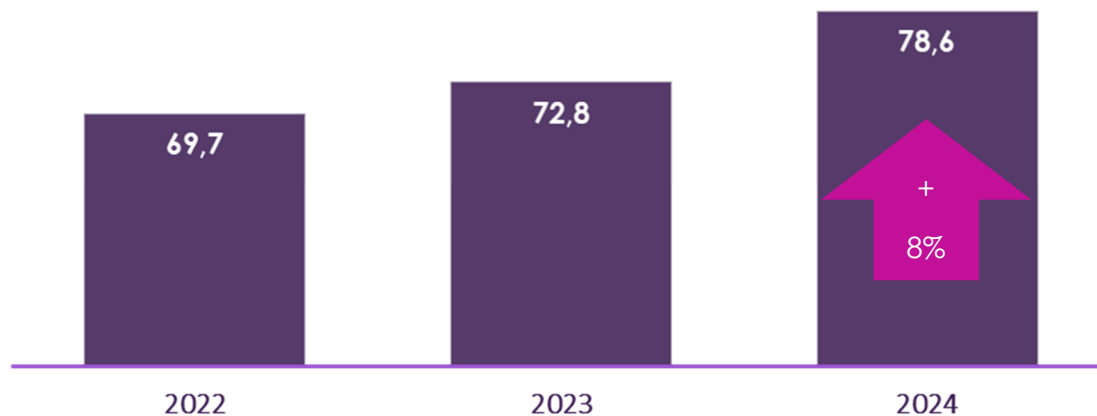


Não obstante, conforme se poderá comprovar no gráfico seguinte, a receita gerada por quarto disponível em Guimarães ainda se mantém distante da média nacional e da região norte.

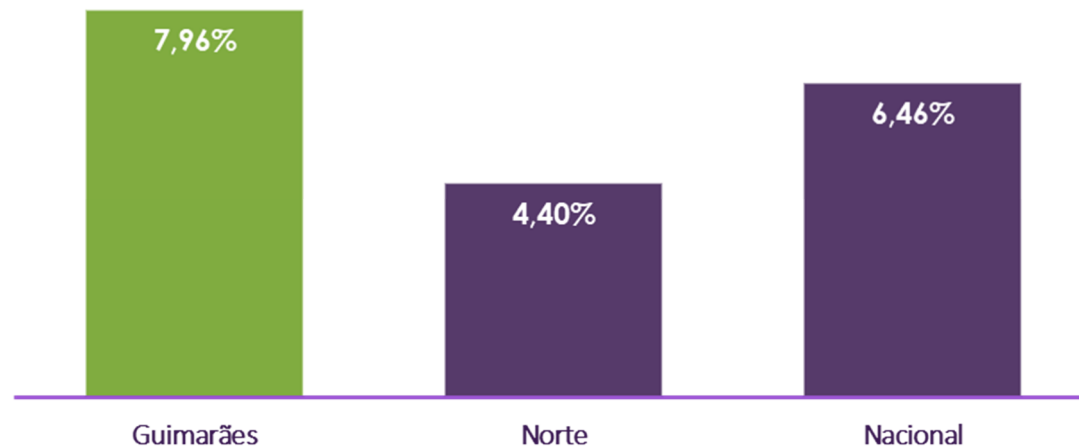


2.3.5 RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO (ADR)

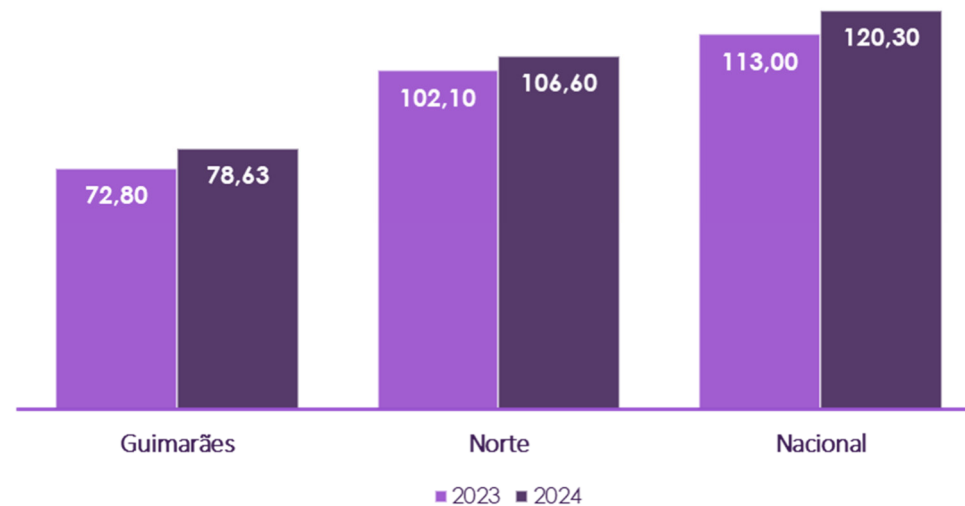
O ADR provém do inglês “average daily rate” e significa “taxa média diária” e está associada ao preço dos quartos dos alojamentos turísticos no seu inventário de quartos “vendidos”. De uma forma específica, este rendimento é calculado utilizando o montante de receita alcançada e o número de quartos vendidos, o que se traduz numa taxa média. Em linha com os outros indicadores já analisados, os resultados do ADR em 2024 são também positivos, revelando um crescimento de cerca de 8%.



No gráfico da direita é possível verificar as taxas de crescimento do ADR em 2024 nos diferentes territórios. Conforme se pode verificar da leitura do mesmo, Guimarães cresceu significativamente em comparação com a região norte do país e também converge com a média nacional.



Ainda assim, como poderemos comprovar do gráfico à direita, o rendimento médio por quarto em Guimarães mantém-se distante das médias nacional e da região norte.

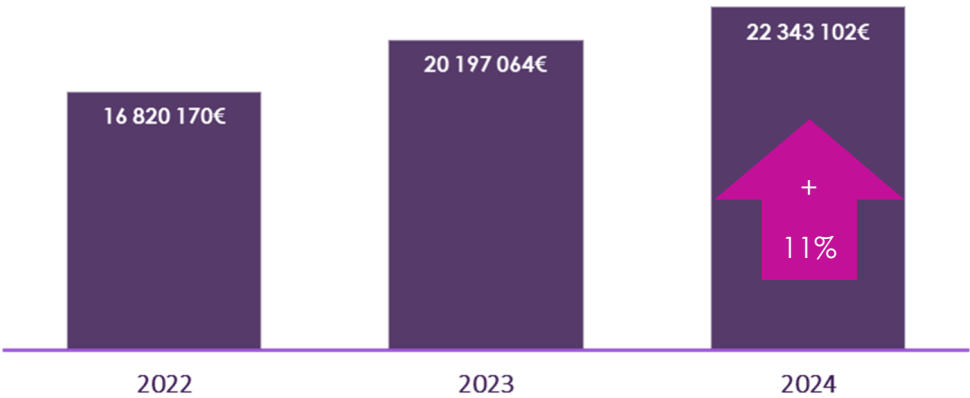


2.3.6 ESTADA MÉDIA

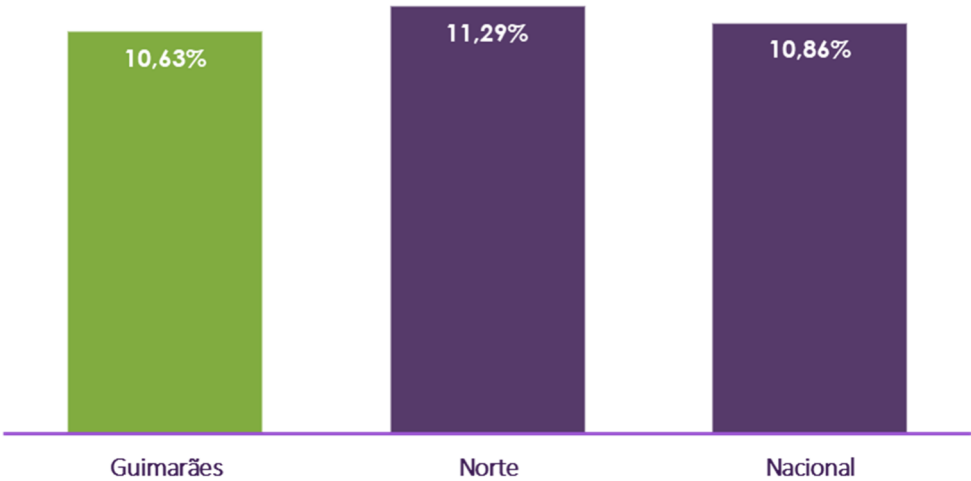
No que se refere à estada média dos hóspedes nos alojamentos turísticos, não se tem registado qualquer variação, mantendo-se a estada média nas 1.8 noites

2.3.7 PROVEITOS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Após uma queda expressiva nas receitas totais nos alojamentos turísticos em 2020, a que se seguiu uma recuperação nos anos seguintes, 2023 projetou positivamente os proveitos deste setor em cerca de 20%. O ano de 2024, confirmou esta tendência de crescimento, registando uma subida de cerca de 11% face ao ano anterior.



Estabelecendo uma comparação com o território nacional e a região norte, Guimarães apresenta no ano de 2024 similar taxa de crescimento nos proveitos totais nos alojamentos turísticos.



DESTAQUES

As taxas de ocupação-quarto e ocupação-cama nos alojamentos turísticos têm vindo a subir, registando em 2024 um crescimento de 2,5% e 3,2%, bem acima da média nacional e da região norte do país;

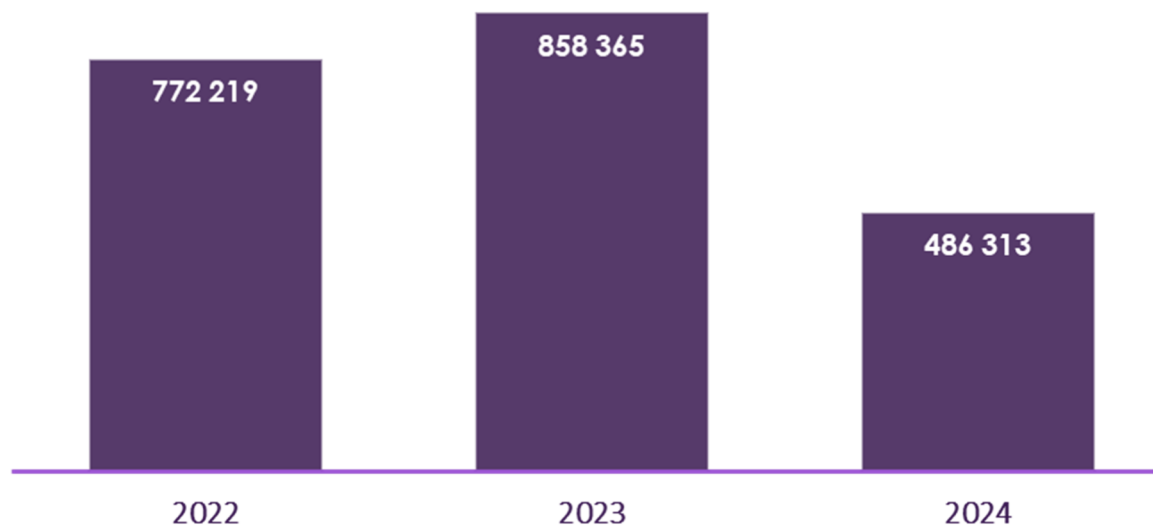
Ao nível do RevPar (receita por quarto disponível) e do ADR (rendimento médio por quarto ocupado), os alojamentos do concelho também têm registado um aumento significativo (14,05 e 8%, respetivamente), com uma taxa de crescimento bem acima da média nacional e da região norte. Contudo, não obstante esta convergência, as médias ainda se mantêm distantes das dos citados territórios;

A estada média em Guimarães mantém-se nas 1.8 noites, bem próximo da média da região norte que está nas 1.9 noites, mas distante da nacional que se mantém nas 2,5 noites.

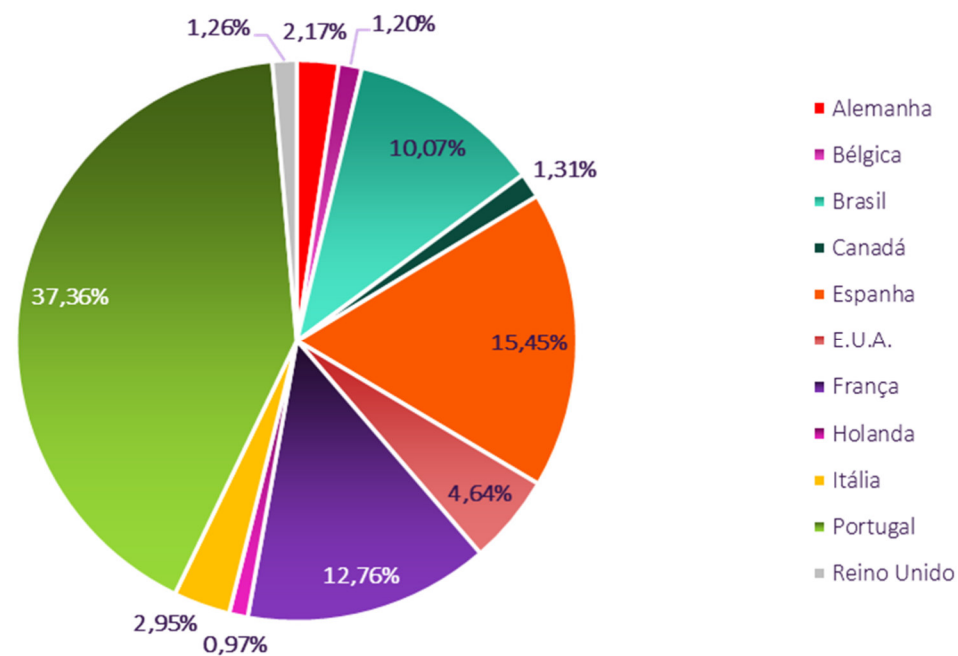
As receitas provenientes dos alojamentos, projetaram-se para os 22,3ME, o que representa uma subida de cerca de 11%, em linha com o crescimento verificado no território nacional e região norte.

2.4 VISITAÇÃO AOS PRINCIPAIS MONUMENTOS, MUSEUS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

São aqui analisados os dados referentes à visitação dos principais monumentos de Guimarães - Castelo de Guimarães e Paço dos Duques de Bragança, assim como do sítio arqueológico da Citânia de Briteiros e de um conjunto de museus, designadamente o Museu Alberto Sampaio, Centro Internacional das Artes José de Guimarães e Casa da Memória de Guimarães, Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento e Museu da Cultura Castreja. Conforme será evidente no gráfico seguinte, após termos atingido em 2023 um novo máximo no que concerne à visitação destes espaços, em 2024 registou-se uma quebra significativa de cerca de 43%. Contudo, na análise destes resultados será necessário ter em consideração que o Castelo, um dos espaços mais visitados de Guimarães, não registou um controlo de entradas durante os primeiros 8 meses do ano, em virtude de ter estado em obras e as entradas terem sido gratuitas. Se atentarmos que durante este período o Castelo tem recebido em média cerca de 281750 visitantes, o decréscimo verificado já não será, assim, tão significativo, ficando-se pelos 10%.

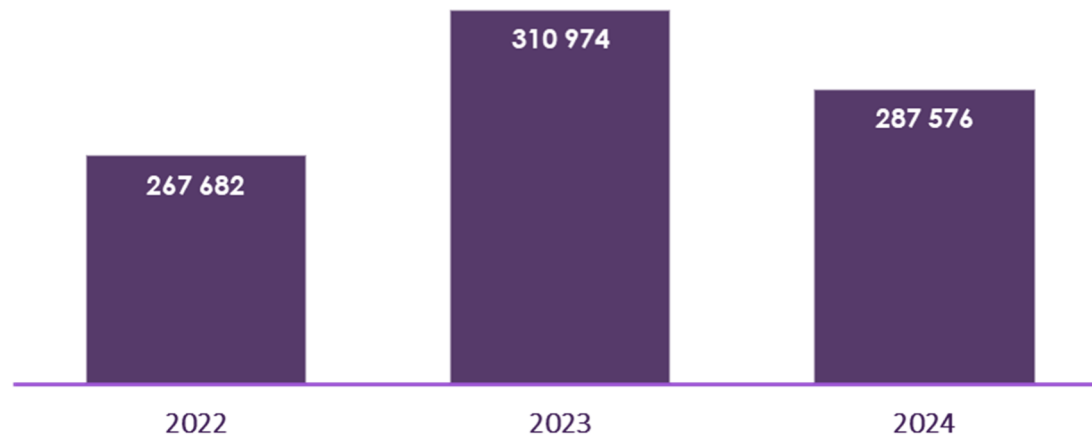


O Paço dos Duques de Bragança é o segundo monumento mais visitado do país e, por conseguinte, constitui um importante indicador da procura turística. No gráfico que se segue, é possível aferir quais as principais nacionalidades dos seus visitantes em função do número de entradas. Conforme decorre da sua leitura, este monumento é maioritariamente visitado por portugueses (37,36%), seguindo-se Espanha com 15,45%, França com 12,76%, o Brasil com 10,07% e, curiosamente, os Estados Unidos da América com 4,64% do total de visitantes.



2.5 TELEFÉRICO DE GUIMARÃES – NÚMERO DE VIAGENS

Em linha com o anterior indicador, também o teleférico de Guimarães registou uma diminuição de aproximadamente 7% no número de viagens realizadas. Contudo, também neste indicador há nuances a considerar, designadamente: tratar-se de um equipamento que exige cuidados especiais, pelo que encerrou ao público por determinados períodos para manutenção; e o facto de tratar-se de um meio de transporte muito utilizado pela população local, que terá, durante o ano de 2024, registado uma procura mais reduzida.



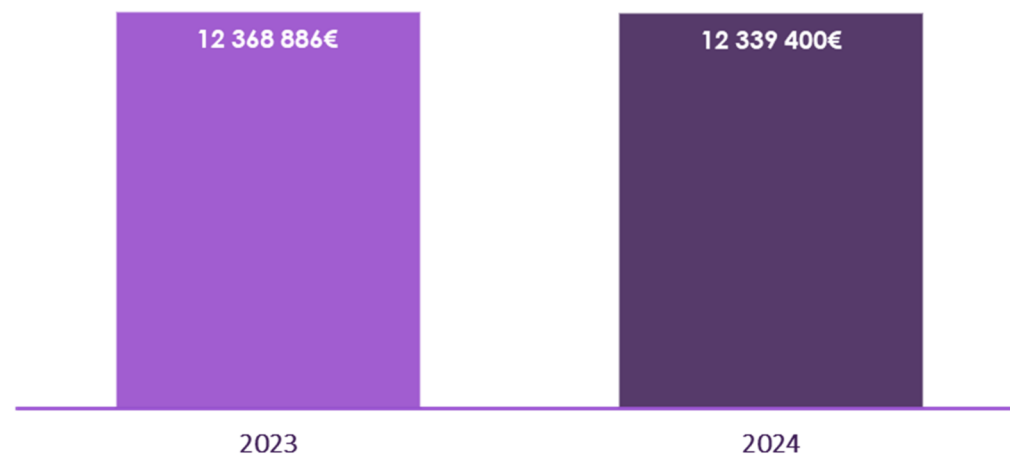
2.6 SIBS ANALYTICS - TRANSAÇÕES REALIZADAS NO CONCELHO DE GUIMARÃES

Com esta ferramenta é possível quantificar o valor das operações realizadas na rede SIBS em Guimarães em diferentes setores de atividade ligados à atividade turística, como “lazer e turismo”, “alojamento”, “restauração e similares” e “comércio tradicional”. É de salientar que os resultados divulgados pela SIBS apenas refletem as operações realizadas com cartões bancários, pelo que os valores apresentados devem ser considerados como meramente indicativos, na medida em que não contemplam outras formas de pagamento.

2.6.1 SETOR ALOJAMENTO

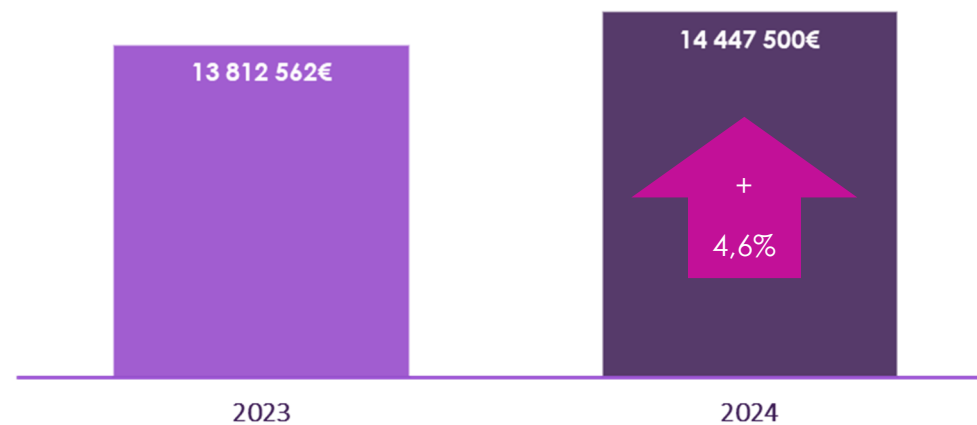
De acordo com os dados disponibilizados pela SIBS, o setor “Alojamento” em Guimarães registou no ano de 2024 um total de 112.700 operações com cartões bancários de todo o mundo, perfazendo um total de 12 339 400€, o que representa uma variação de -0.23% face a 2023.

Conforme referido anteriormente, os valores apresentados pela SIBS apenas refletem as operações realizadas com cartões bancários, pelo que neste caso será de considerar os valores disponibilizados pelo INE, que apontam para um total de 22 343 102 € de proveitos totais nos alojamentos turísticos, o que significa uma subida de 11% nesta rubrica, de acordo com o descrito na avaliação anteriormente efetuada no indicador “Alojamentos turísticos”.



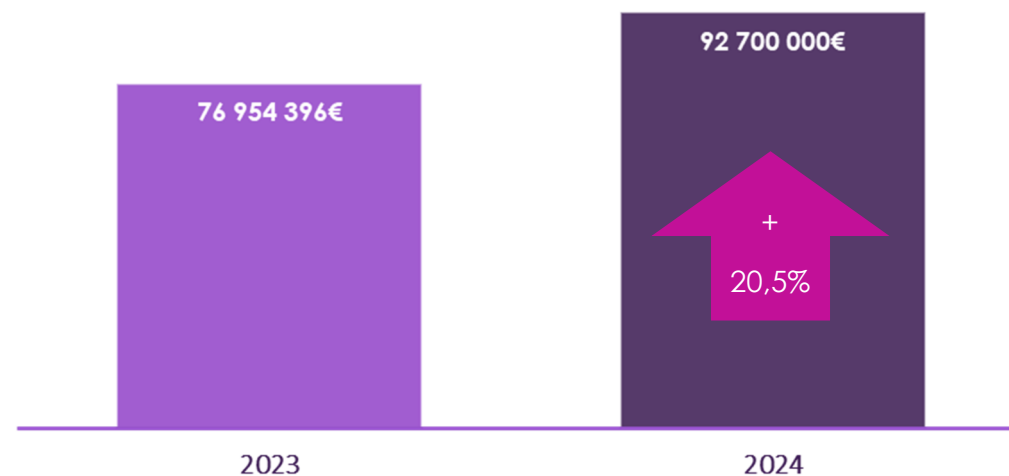
2.6.2 SETOR VIAGENS E LAZER

No que respeita ao setor “Viagens e Lazer”, Guimarães registou no ano de 2024 um total de 255.000 operações com cartões bancários, perfazendo um total de 14 447 500€, o que representa uma subida de 4,6% face a 2023.



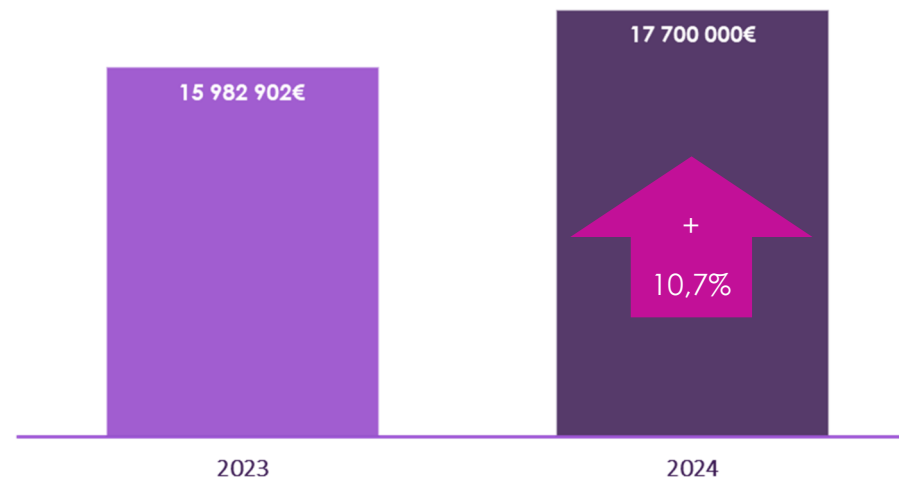
2.6.3 SETOR RESTAURAÇÃO E SIMILARES

Relativamente ao setor “Restauração e Similares”, Guimarães registou no ano de 2024 um total de 3.865.100 operações com cartões bancários, perfazendo um total de 92 700 000€, o que representa um expressivo acréscimo de 20,5% face a 2023.



2.6.4 SETOR COMÉRCIO TRADICIONAL

Já no que concerne ao setor “Comércio Tradicional”, Guimarães registou no ano de 2024 um total de 579.400 operações com cartões bancários, perfazendo um total de 17 700 000€, o que equivale a uma variação positiva de 10,7% face ao ano anterior.



DESTAQUES

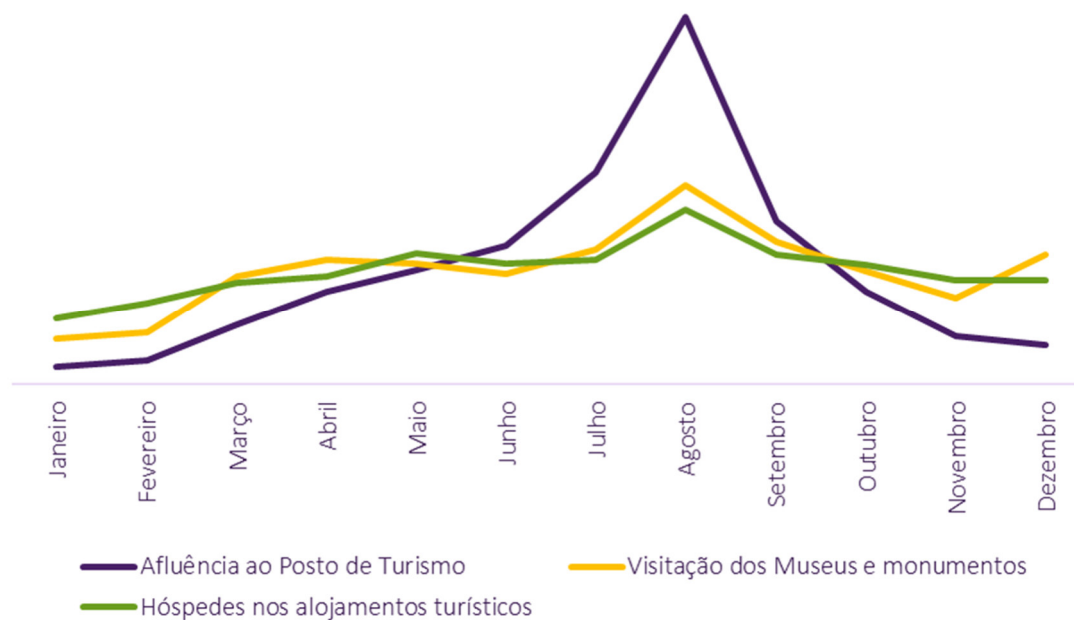
Os indicadores do consumo dão-nos uma visão muito positiva do impacto económico da atividade turística em Guimarães, registando taxas de crescimento muito interessantes, sobretudo o da “restauração e similares”.

Conclui-se da análise destes resultados, que Guimarães revela uma dinâmica turística muito promissora, a qual tem gerado um retorno económico muito significativo.

2.7 SAZONALIDADE TURÍSTICA

O efeito da sazonalidade apresenta-se como um dos maiores dilemas do turismo ao nível global e para o qual Guimarães tem tentado encontrar soluções, diversificando a oferta e potenciando outros segmentos da oferta turística, que visam aumentar a procura, sobretudo nas épocas de baixa procura: outono, inverno e primavera.

Conforme resulta do gráfico seguinte, em que estão em análise três diferentes indicadores da procura turística, o destaque vai para a consistência dos resultados nos períodos entre abril e junho e setembro e outubro que são especialmente significativos para a altura do ano, na medida em que revelam sinais do atenuar do efeito da sazonalidade.

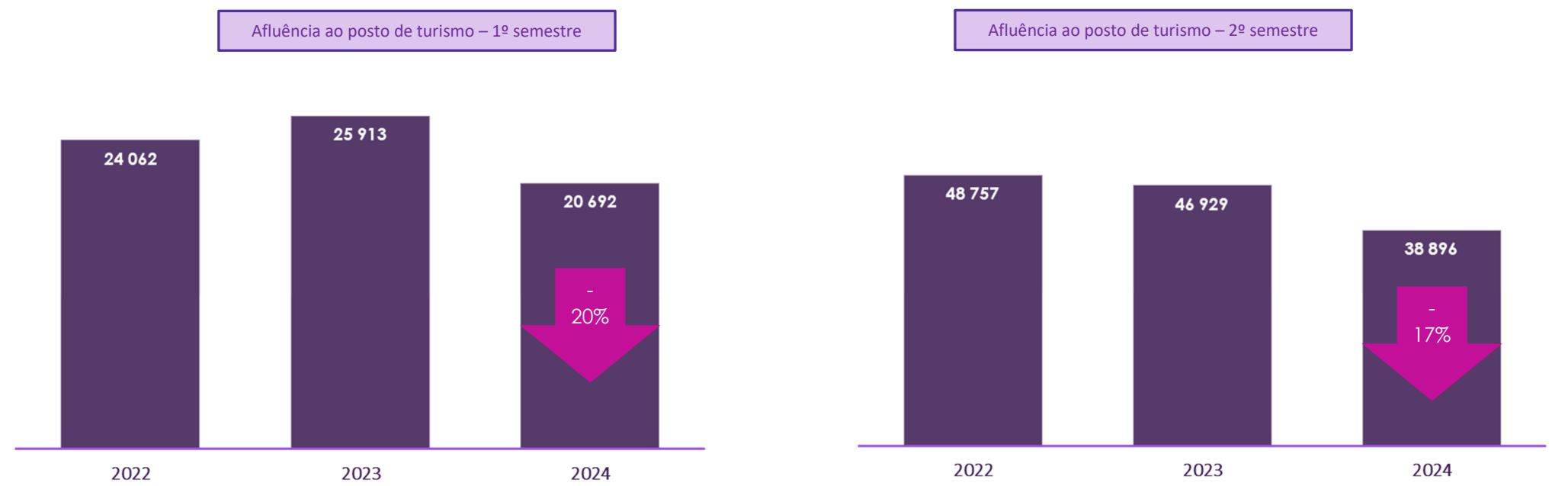


3. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA AVALIAÇÃO SEMESTRAL DE 2024

Desagregando os dados e analisando-os por semestre, conclui-se, como veremos de seguida ao longo deste capítulo, que Guimarães alcançou resultados positivamente expressivos ao nível dos principais indicadores da atividade turística no 1º semestre, contrastando, em parte, com um 2º semestre aquém do expectável no número de hóspedes e dormidas, mas com importantes crescimentos em outros indicadores relevantes, designadamente nas taxas líquidas de ocupação-quarto e ocupação-cama, no rendimento médio por quarto disponível e ocupado e nos proveitos totais nos alojamentos, que ditaram um retorno económico significativo para o território.

3.1 AFLUÊNCIA AO POSTO DE TURISMO

Em linha com o resultado anual, a procura pelo posto de turismo tem vindo a diminuir, tanto no primeiro como no segundo semestre.

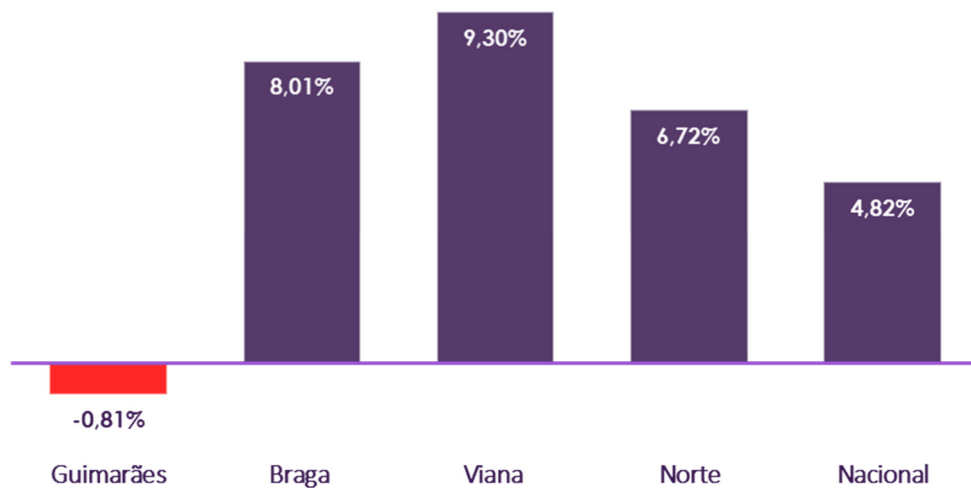


3.2 ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

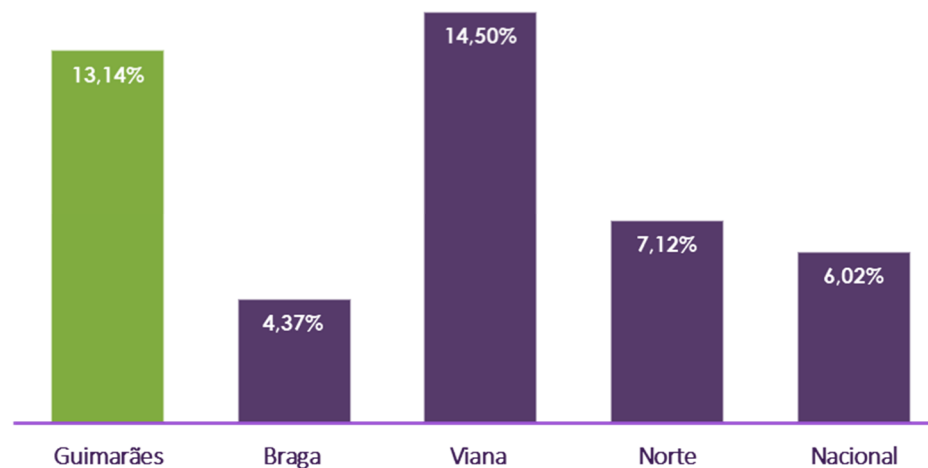
3.2.1 HÓSPEDES NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Guimarães registou no 1º semestre um expressivo crescimento no número de hóspedes, só superado por Viana do Castelo (por uma pequena margem) e, praticamente, duplicando a média nacional e da região norte do país.

Hóspedes nos alojamentos turísticos – 2º semestre



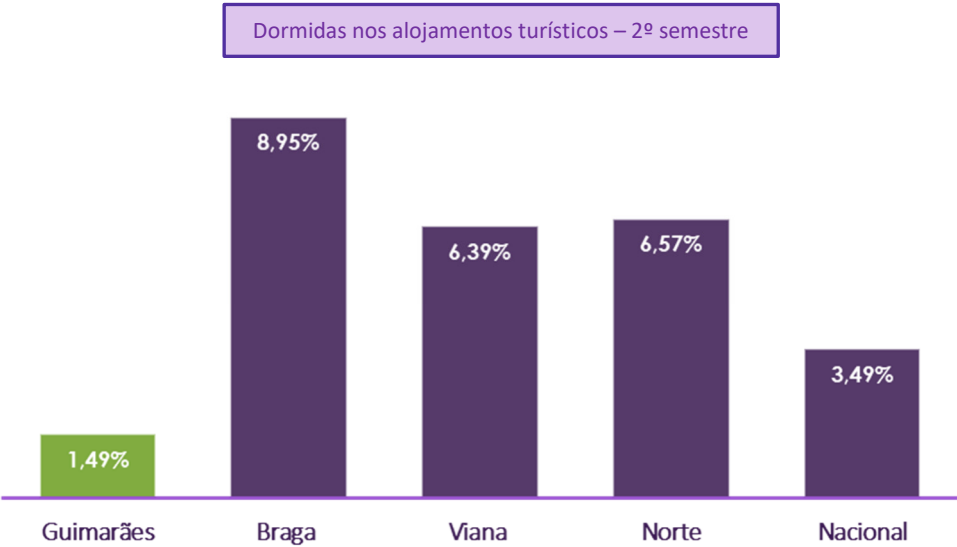
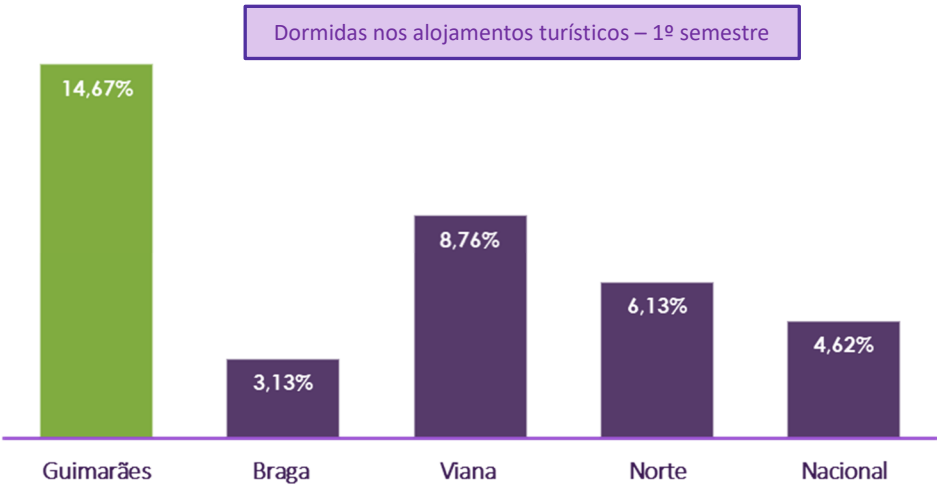
Hóspedes nos alojamentos turísticos – 1º semestre



Já no segundo trimestre, verificou-se a inversão da tendência. Não só se verificou um decréscimo de 0,81%, como os restantes territórios em análise registaram um crescimento médio de 7%.

3.2.2 DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Em linha com o anterior indicador, e como expectável, as dormidas em Guimarães revelaram uma exponencial subida no 1º semestre de 2024, superando largamente os restantes territórios em análise.



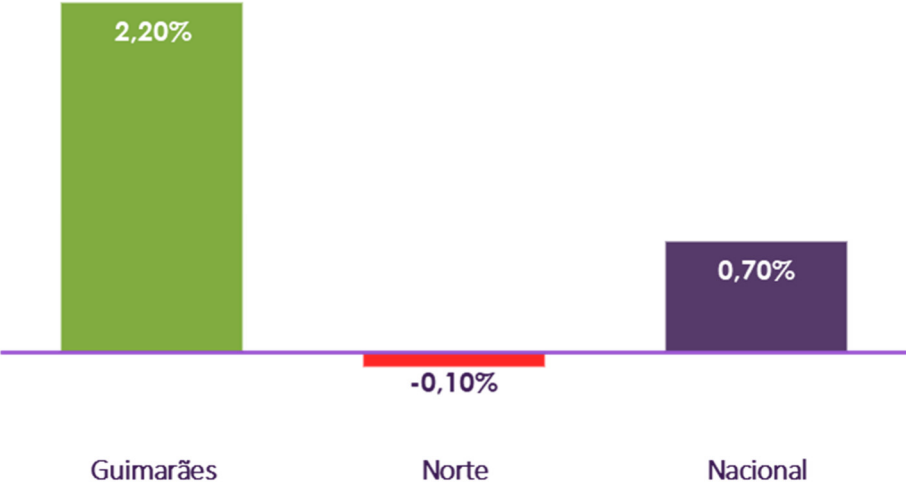
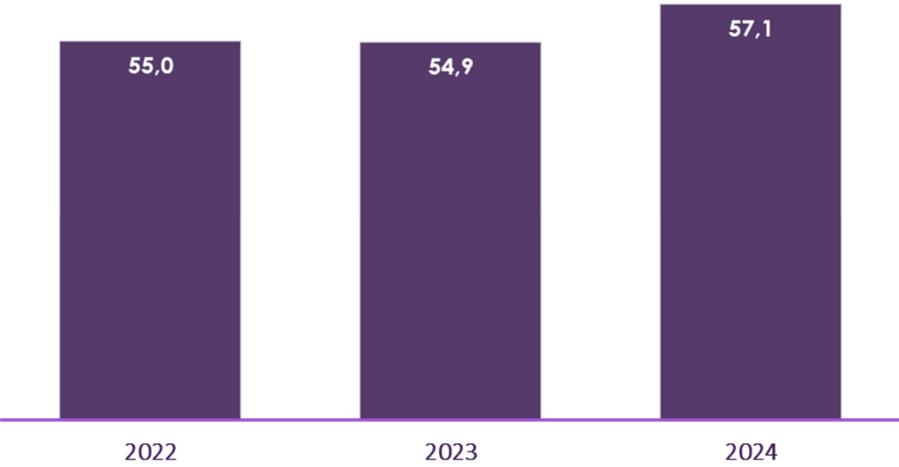
Situação que se inverteu no 2º semestre, com Guimarães a registar um ténue crescimento, comparativamente com os demais territórios.

3.2.3 TAXAS LÍQUIDAS DE OCUPAÇÃO-QUARTO

No gráfico que se segue podemos constatar a tendência de subida, nos últimos anos, ao nível da taxa líquida de ocupação-quarto no 1º semestre do ano. Uma tendência de subida que contrasta com a média nacional que se manteve inalterada e com a da região norte, que decresceu 0,3%.



Em linha com o 1º semestre, também o segundo tem evidenciado uma tendência de crescimento e acima da realidade do território nacional e da região norte, conforme se pode constatar nos gráficos seguintes.



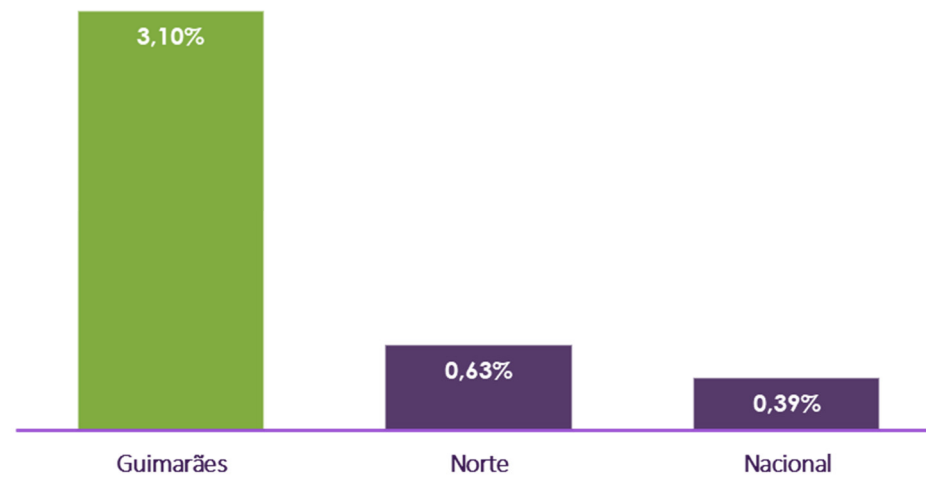
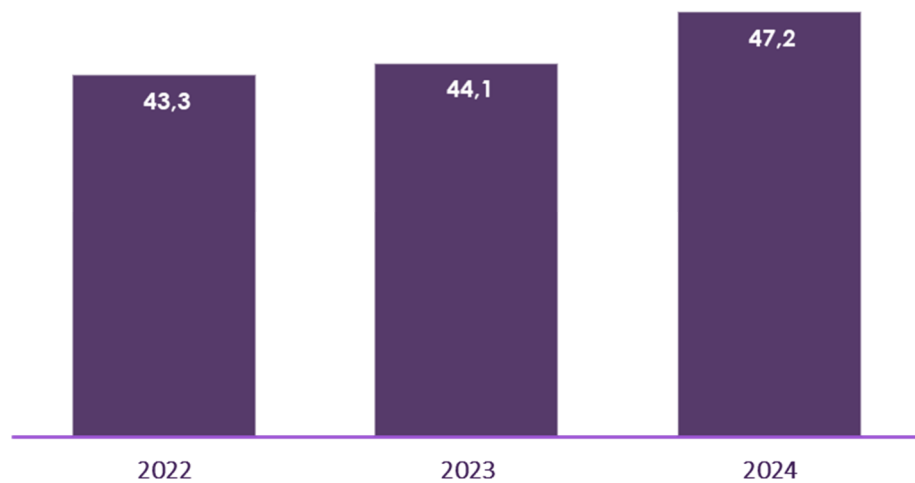
3.2.4 TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA

Conforme se poderá comprovar dos gráficos seguintes, os resultados neste indicador são muito idênticos ao do anterior, o que é natural, na medida em que, normalmente, a taxa líquida de ocupação-cama acompanha o ritmo da taxa de ocupação-quarto. Temos, assim, que Guimarães tem evidenciado nos últimos anos um crescimento no 1º semestre do ano, convergindo para a média nacional e da região norte do país.

A convergência com a média nacional e da região norte do país é bem evidente no gráfico que se segue.



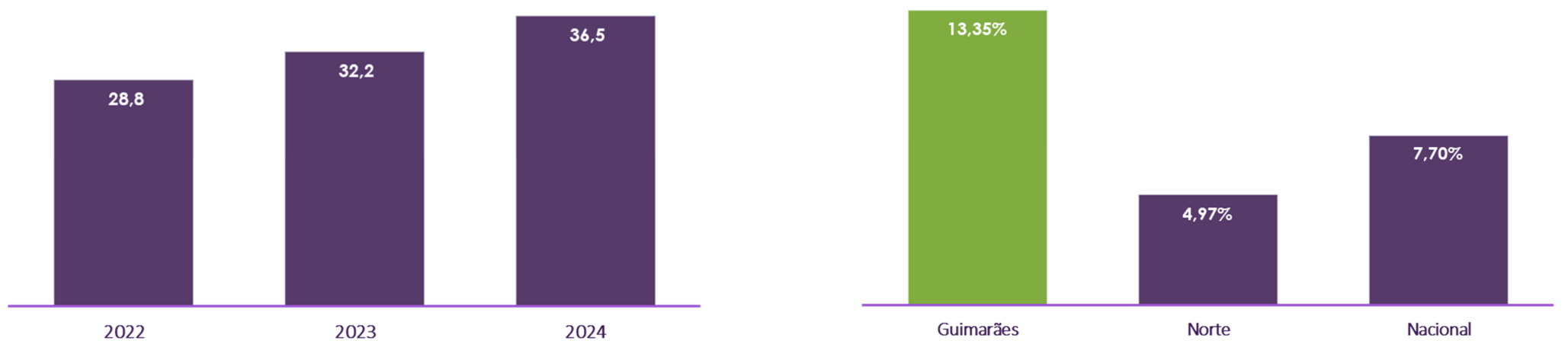
No que respeita ao 2º semestre do ano, a leitura que se poderá fazer dos gráficos que se seguem, é exatamente a mesma, isto é, um crescimento de 3,1% face a 2023, bastante acima da média nacional e da região norte.



3.2.5 RevPAR – RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO DISPONÍVEL

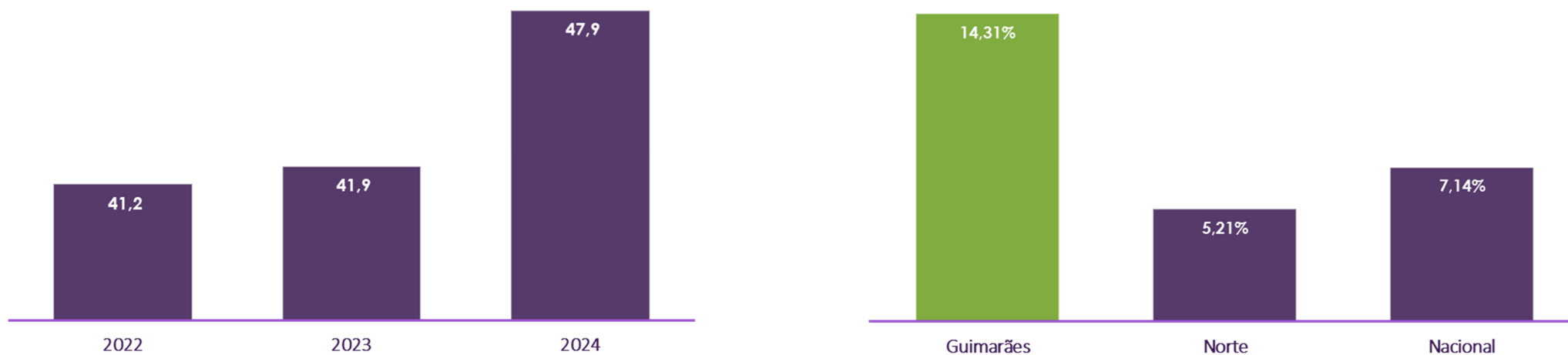
Ao nível do rendimento médio por quarto disponível, também se verifica uma trajetória de crescimento no 1º semestre dos últimos anos, registrando-se uma subida de cerca de 13% face a 2023. Comparando os resultados de 2024 com os de 2022, que não é assim tão longínquo, conclui-se que o acréscimo neste indicador foi de aproximadamente 27%.

Este crescimento, deveras significativo, reflete-se no comparativo que se faz com o território nacional e com a região norte do país, com Guimarães a crescer muito acima destes territórios.



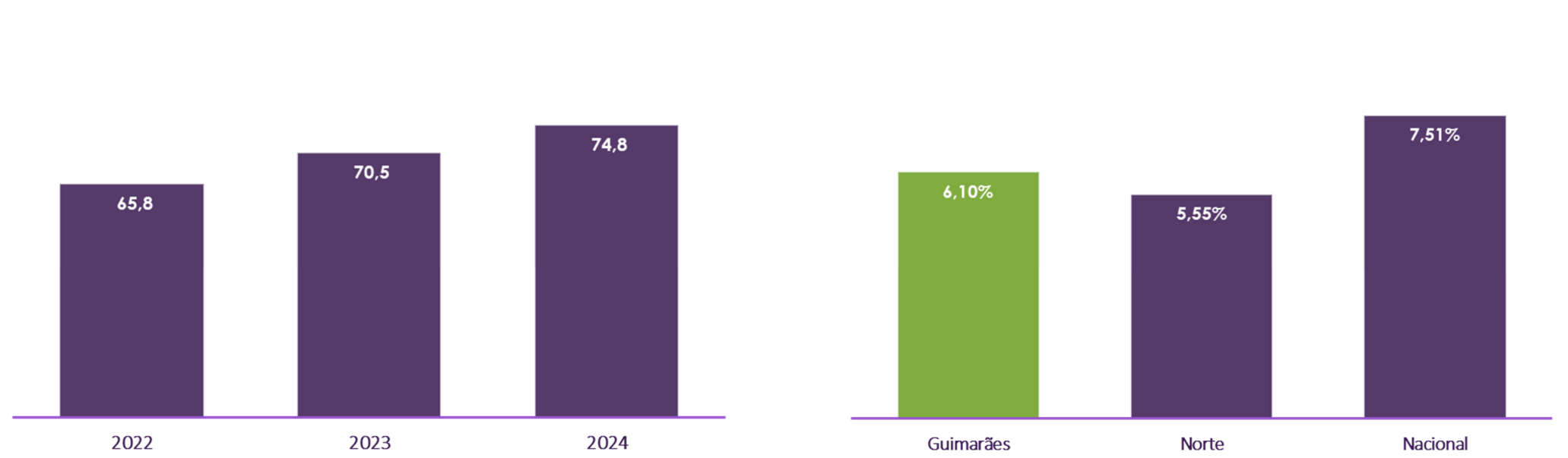
A tendência verificada no 1º semestre encontra correspondência no segundo, em que se registou um crescimento de cerca de 14%.

Comparativamente com os restantes territórios em análise, conforme decorre do gráfico seguinte, Guimarães cresceu, praticamente, o dobro da média nacional e o triplo da região norte.

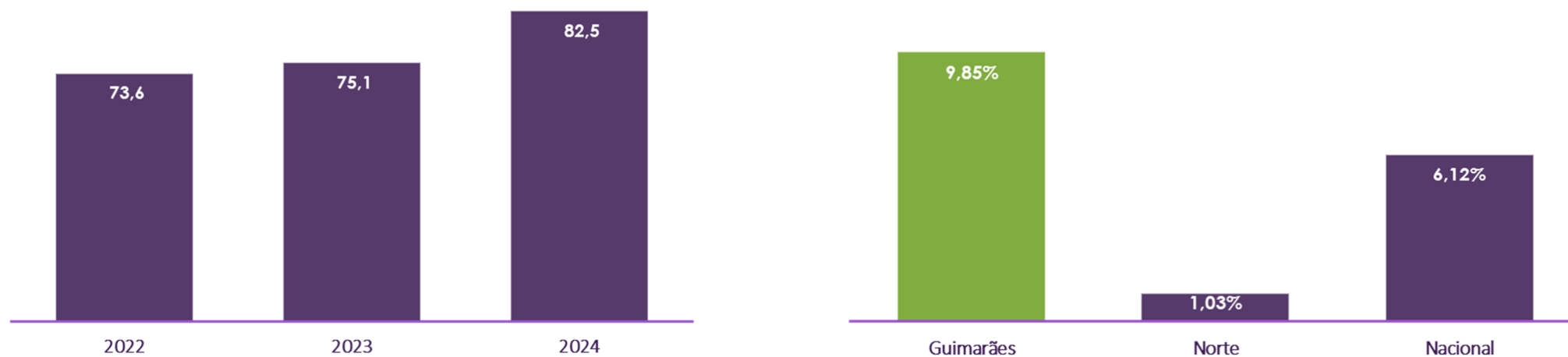


3.2.6 RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO (ADR)

Em linha com o anterior indicador, também o rendimento médio por quarto ocupado tem registado um crescimento contínuo, sendo que no 1º semestre de 2024 a subida foi de aproximadamente 6%. Um crescimento que se revelou inferior ao da média nacional e um pouco acima da região norte do país.

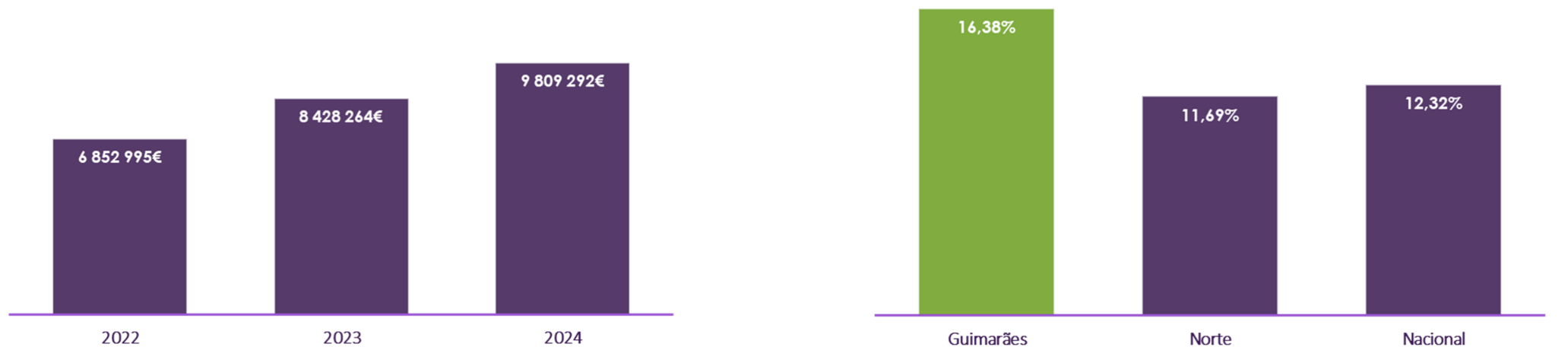


Já no que respeita ao 2º semestre, a tendência é exatamente a mesma, com a diferença que a subida foi maior, na ordem dos 10%. Estabelecendo uma base de comparação nos moldes anteriores, verifica-se que Guimarães cresceu substancialmente mais, sobretudo em relação à região norte do país.

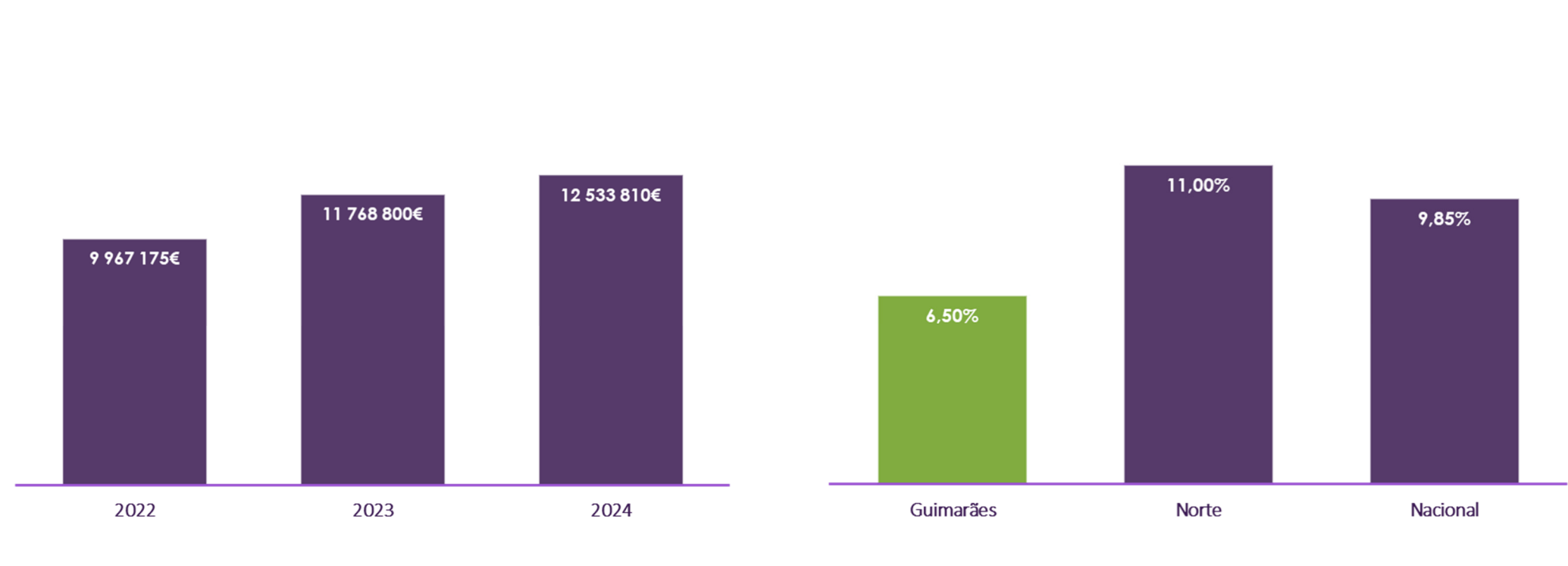


3.2.7 PROVEITOS TOTAIS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

No gráfico seguinte é possível avaliar os proveitos totais dos alojamentos turísticos no 1º semestre dos últimos anos. Conforme se pode constatar do gráfico que se segue, verifica-se um significativo crescimento das receitas de 2023 para 2024, na ordem dos 16%. Neste indicador, Guimarães cresceu mais em termos de receitas provenientes do alojamento do que o território nacional e região norte-



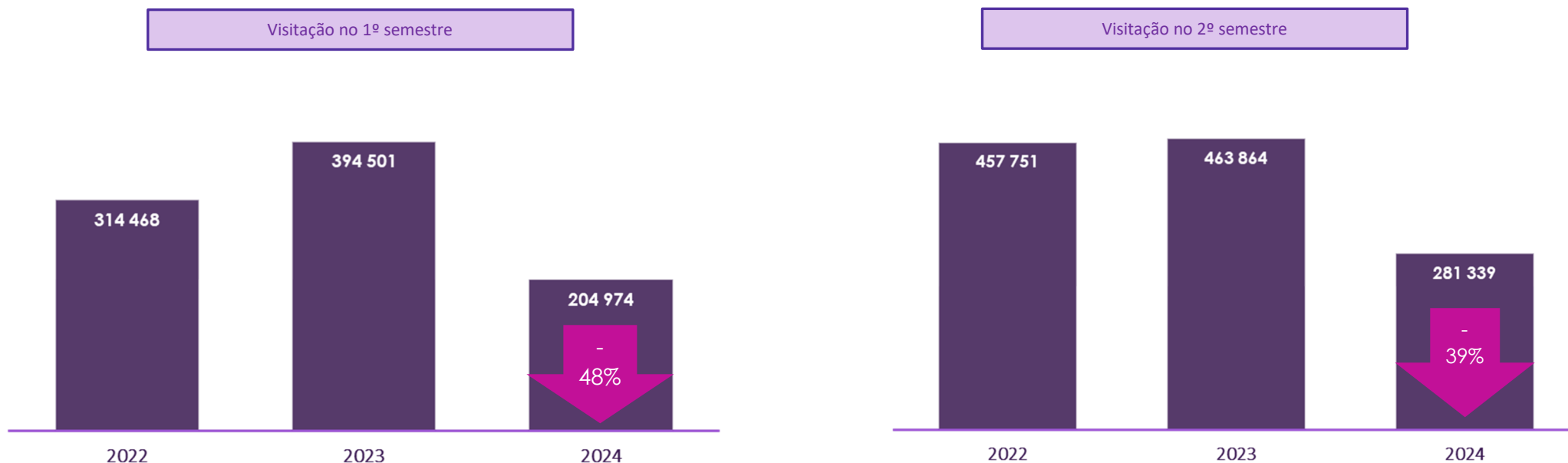
No que concerne ao 2º semestre, não obstante o crescimento de 6,5%, o mesmo ficou aquém da média nacional e da região norte do país, como se pode constar nos gráficos que se seguem.



3.3 VISITAÇÃO AOS PRINCIPAIS MONUMENTOS, MUSEUS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

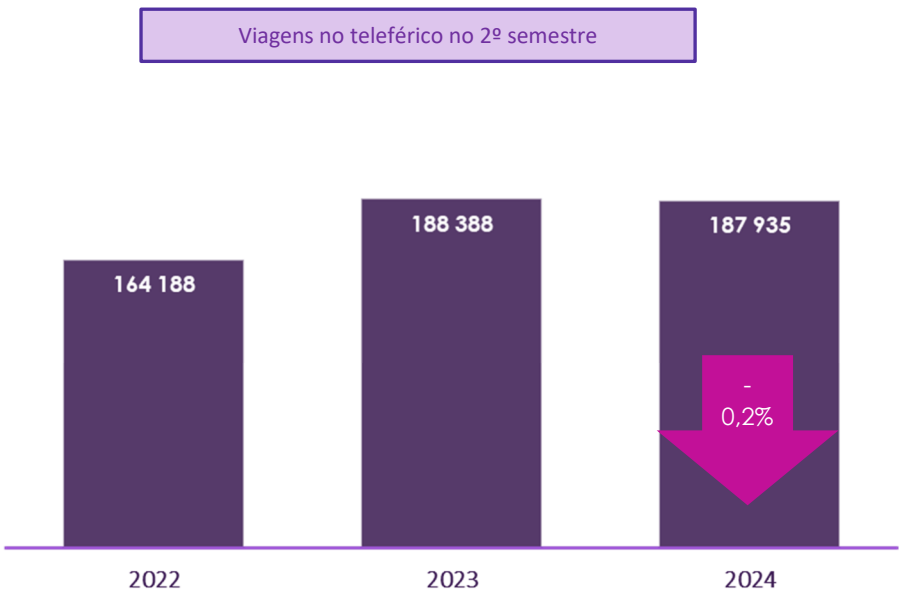
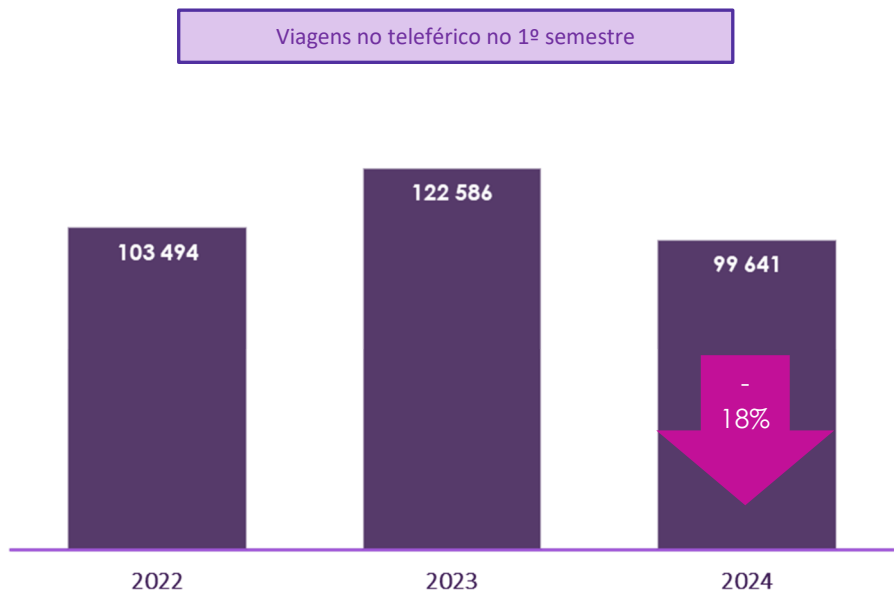
Relativamente à visita dos principais monumentos, museus e sítios arqueológicos de Guimarães, verificou-se, no 1º semestre de 2024, um decréscimo significativo de 48%. Para este resultado, muito contribuiu a falta de registo dos visitantes do castelo, que, tal com se explicou na avaliação anual, não teve qualquer controlo, face à entrada livre no monumento, por motivo das obras de beneficiação que foram realizadas ao longo dos primeiros 8 meses do ano.

No que respeita ao 2º semestre do ano, a descida já não foi tão significativa, em virtude de ter sido retomado no mês de agosto o controlo de entradas no castelo.



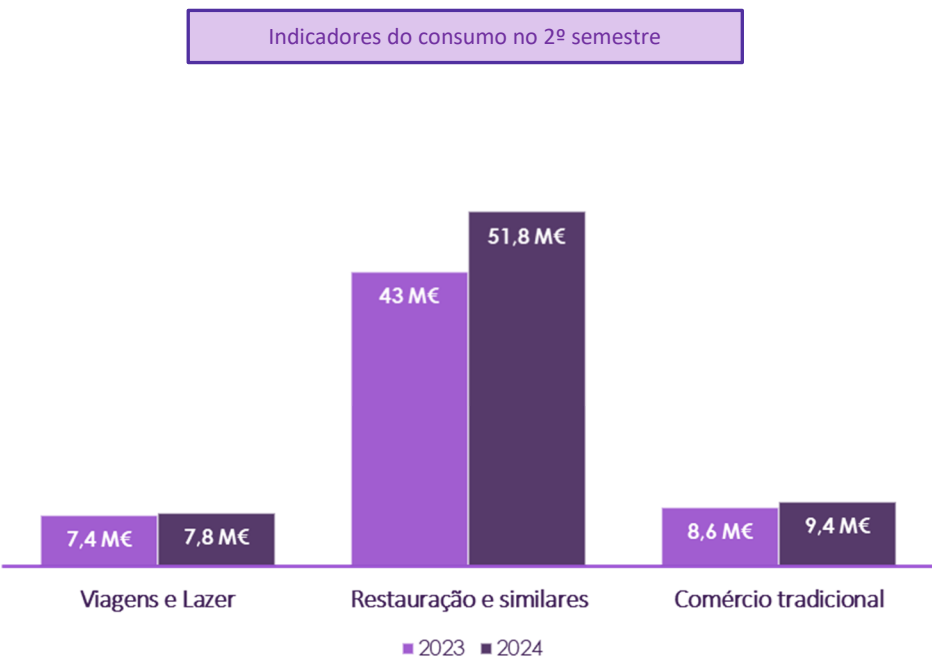
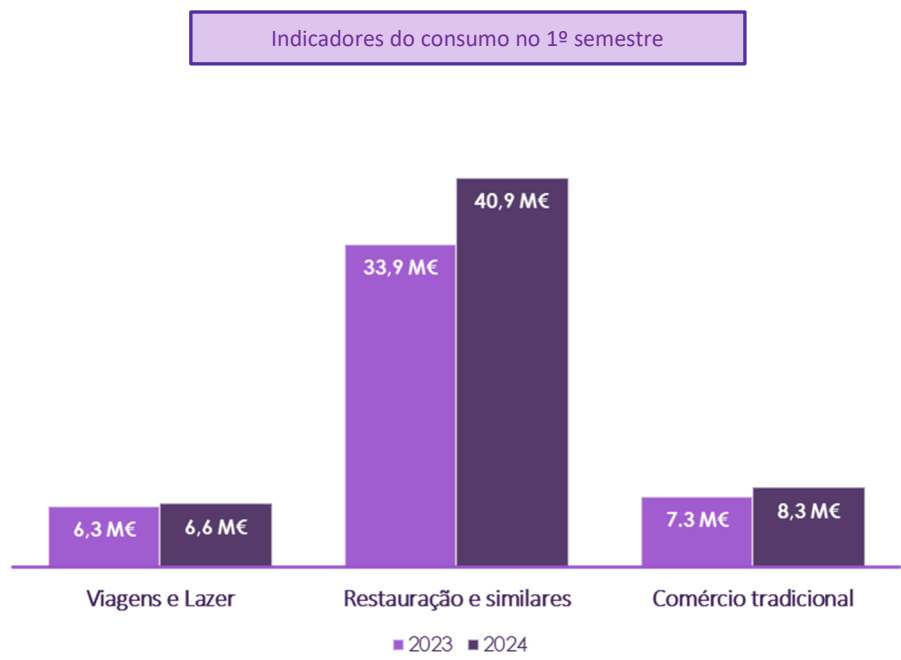
3.4 VIAGENS NO TELEFÉRICO DE GUIMARÃES

As viagens no teleférico, sofreram, também, um decréscimo nos 2 semestres do ano, sendo que o do último trimestre foi residual, conforme se comprova nos gráficos seguintes.



3.5 INDICADORES DO CONSUMO – SIBS ANALYTICS

No que concerne aos indicadores do consumo, conclui-se, dos gráficos seguintes, que todos eles revelam sinais muito positivos para a economia de Guimarães, sobretudo o da “restauração e similares” que registou o maior crescimento em ambos os semestres, cerca de 21% no primeiro e aproximadamente 20% no segundo, o que é muito significativo.



DESTAQUES

Da análise semestral realizada, resulta a evidência que Guimarães alcançou resultados positivamente expressivos ao nível dos principais indicadores da atividade turística no 1º semestre, contrastando, em parte, com um 2º semestre que ficou aquém do expectável, sobretudo no número de hóspedes e dormidas.

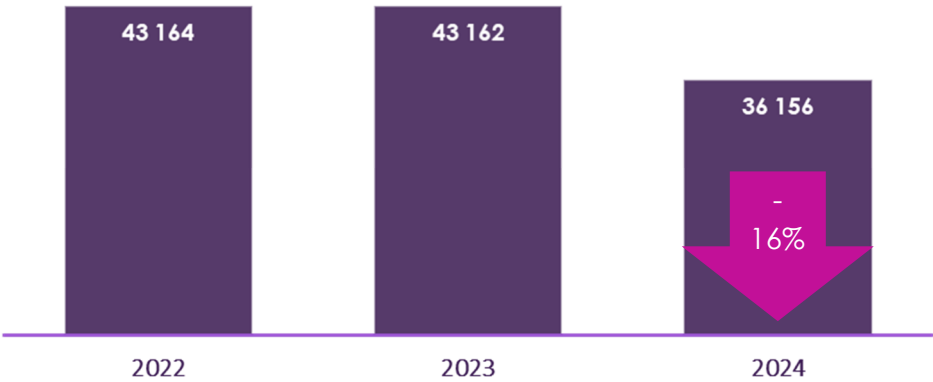
Ainda assim, o segundo semestre do ano, longe dos resultados verificados no primeiro, registou importantes crescimentos em outros indicadores relevantes, designadamente nas taxas líquidas de ocupação-quarto e ocupação-cama, no rendimento médio por quarto disponível e ocupado e nos proveitos totais nos alojamentos.

Ao nível dos indicadores do consumo, ambos semestres revelaram importantes crescimentos, embora mais expressivos no primeiro, que ditaram um retorno económico significativo para o território.

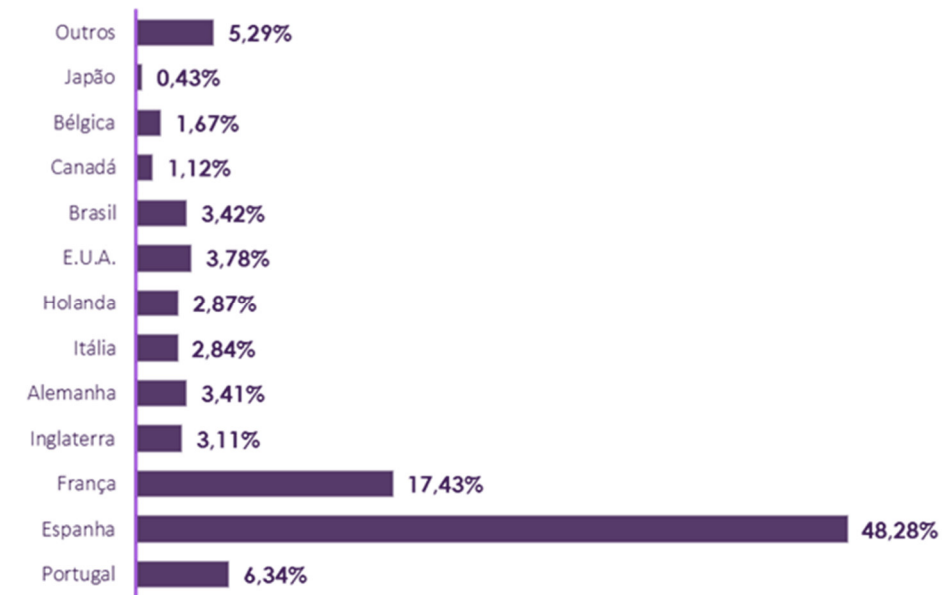
4. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA NO PERÍODO DE VERÃO

4.1 AFLUÊNCIA AO POSTO DE TURISMO

Assim como decorreu da avaliação anual realizada anteriormente, a afluência ao posto de turismo também registou no período de verão uma significativa quebra de cerca de 16%.



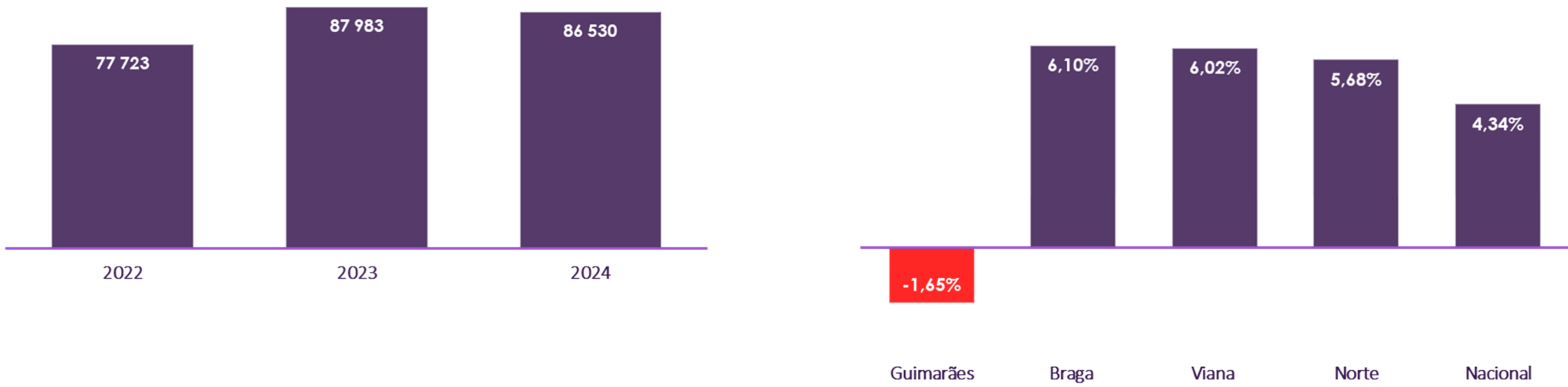
Relativamente aos mercados emissores, verifica-se um idêntico comportamento em relação à procura anual, isto é, os principais mercados de procura são os mesmos, inclusive no que respeita à proporção.



4.2 ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

4.2.1 HÓSPEDES

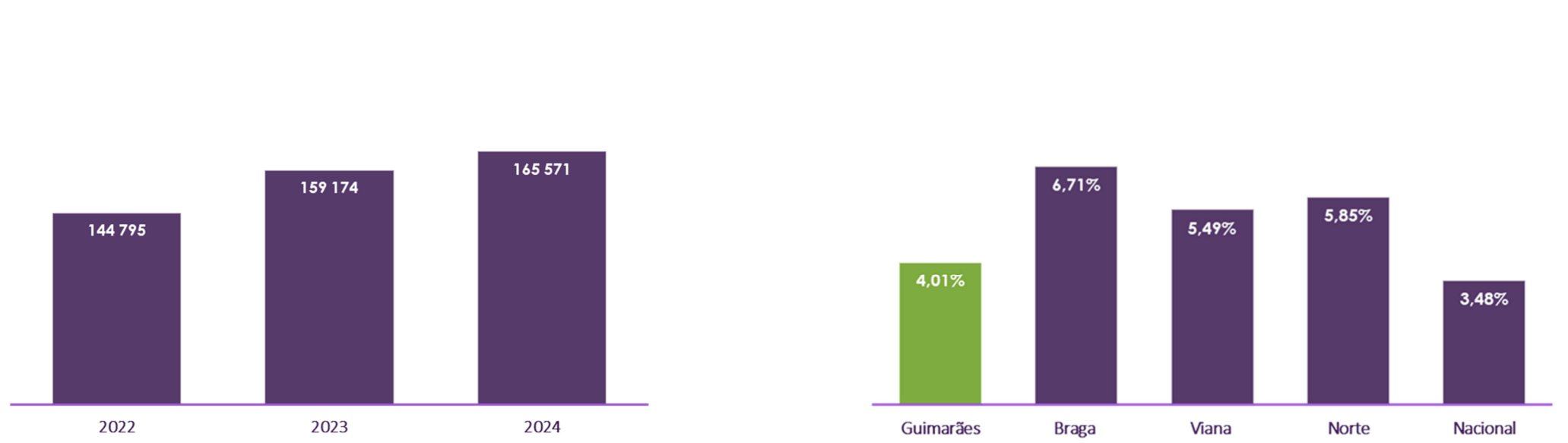
No período em análise, verificou-se uma diminuição do número de hóspedes nos alojamentos turísticos, na ordem dos 1,65%. Comparativamente com o território nacional, região norte do país e outros municípios com similar expressão turística, conclui-se, do gráfico seguinte, que Guimarães divergiu consideravelmente dos restantes territórios em análise.



4.2.2 DORMIDAS

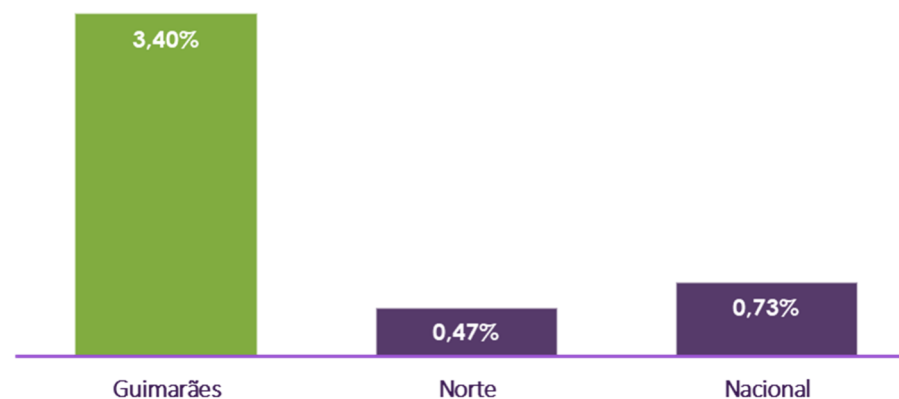
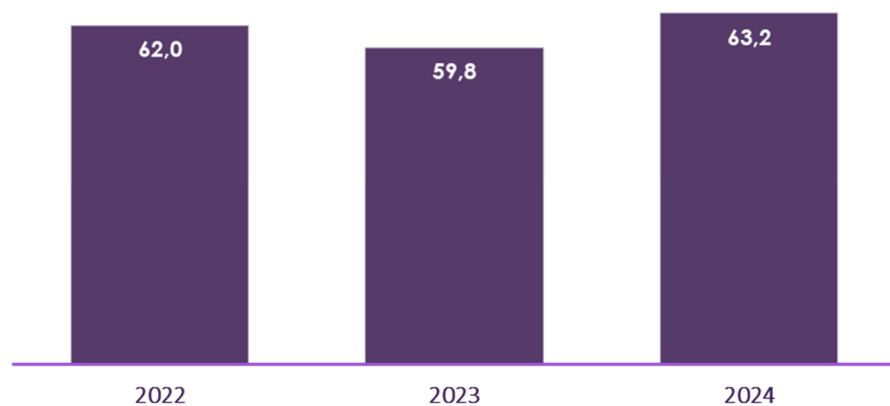
Se no anterior indicador se verificou uma redução da procura, no que respeita às dormidas Guimarães registou um crescimento de aproximadamente 4%, o que significa que os hóspedes permaneceram mais tempo no território.

Estabelecendo uma base de comparação como anteriormente, Guimarães cresceu acima da média nacional, mas ficou aquém dos restantes territórios em análise.



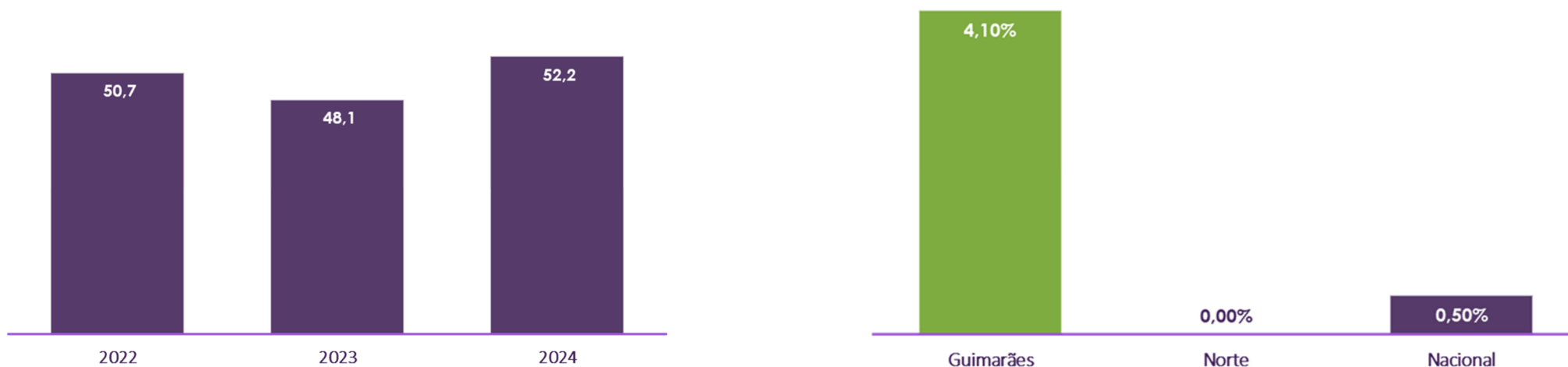
4.2.3 TAXAS LÍQUIDAS DE OCUPAÇÃO-QUARTO E OCUPAÇÃO-CAMA

Não obstante a redução do número de hóspedes, com a subida do número de dormidas, a taxa líquida de ocupação-quarto nos alojamentos turísticos aumentou 3,4%. Comparando com a média nacional e da região norte do país, pode-se concluir, do gráfico seguinte, que Guimarães registou neste indicador um crescimento mais significativo.



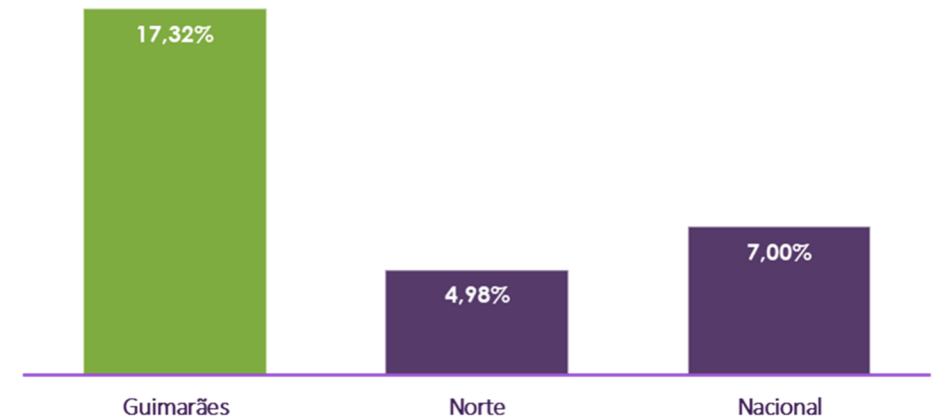
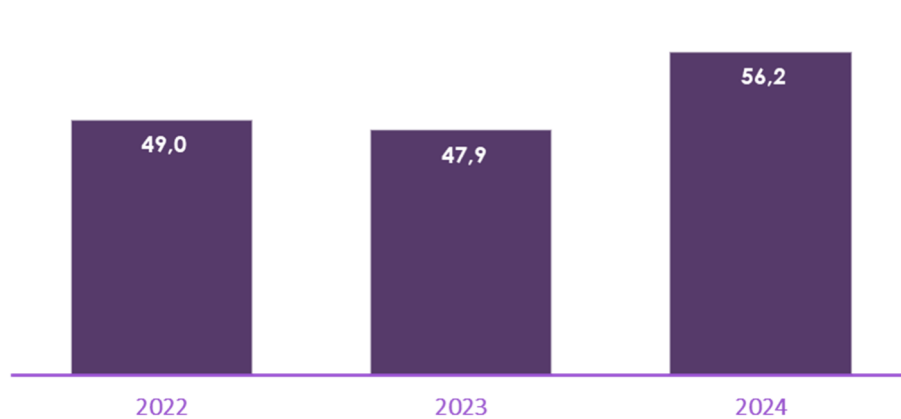
No que respeita à taxa líquida de ocupação-cama, também se verificou no período de verão uma subida de 4,1% face a igual período de 2023.

À semelhança do que se verificou na taxa líquida de ocupação-quarto, Guimarães também alcançou neste indicador um crescimento mais expressivo comparativamente com o território nacional e região norte do país.



4.2.4 RevPAR – RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO DISPONÍVEL

Relativamente à receita gerada por quarto disponível, também se verificou uma assinalável subida de cerca de 17,3%, substancialmente mais que o território nacional e a região norte



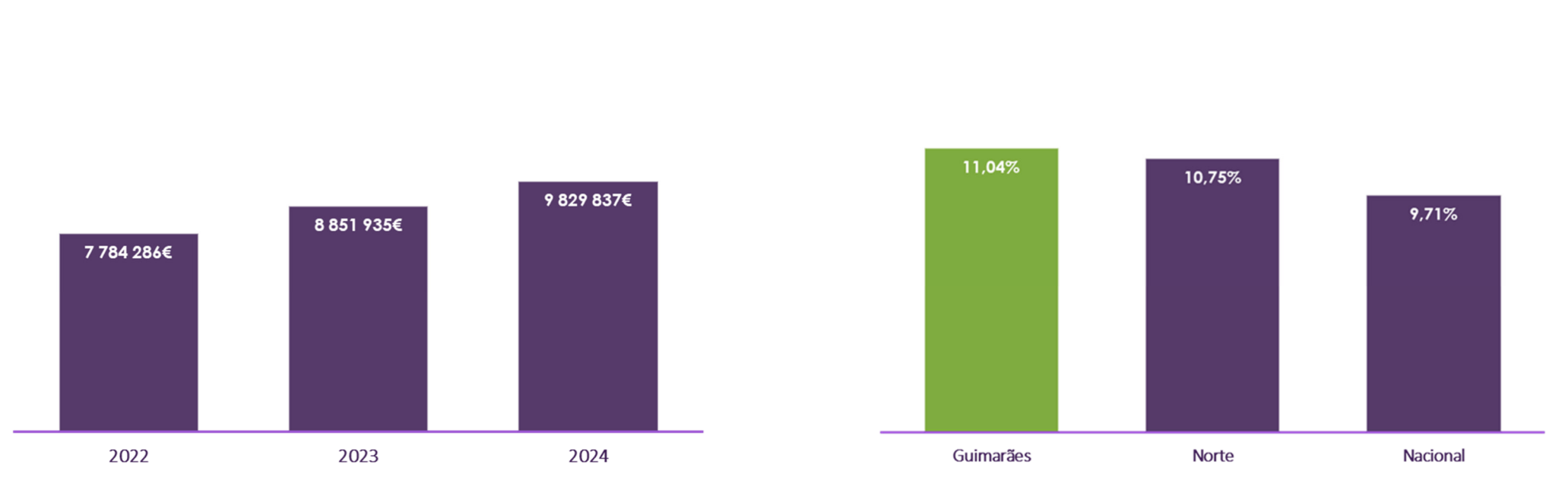
4.2.5 ADR – RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO

No que concerne ao ADR, podemos constatar, do gráfico que se segue, que o valor médio diário gerado pelos quartos dos alojamentos turísticos ocupados, subiu expressivamente 11%, consideravelmente acima da média nacional e da região norte do país.



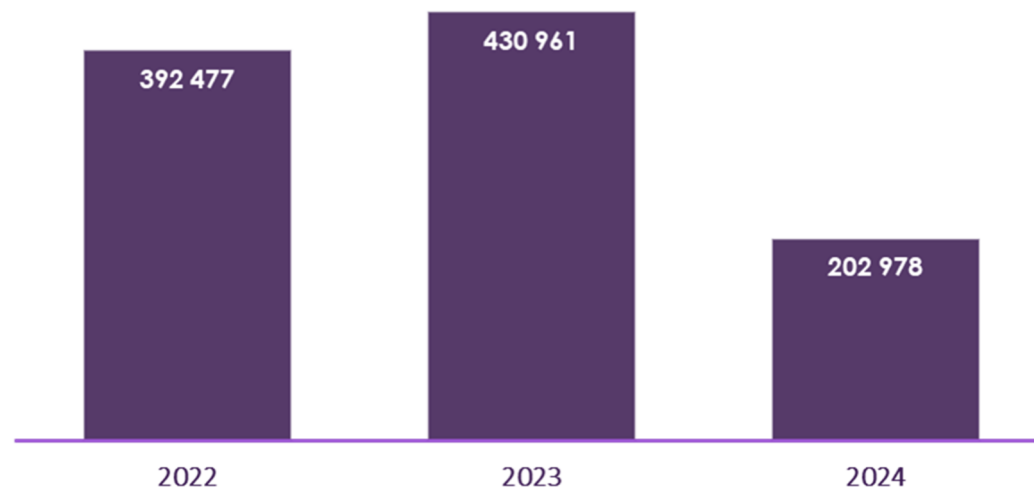
4.2.6 PROVEITOS TOTAIS DE ALOJAMENTO

Em linha com os anteriores indicadores, os proveitos totais dos alojamentos turísticos projetaram-se para cerca dos 9,9 M€, o que representa um retorno económico de mais de 11% face a 2023.



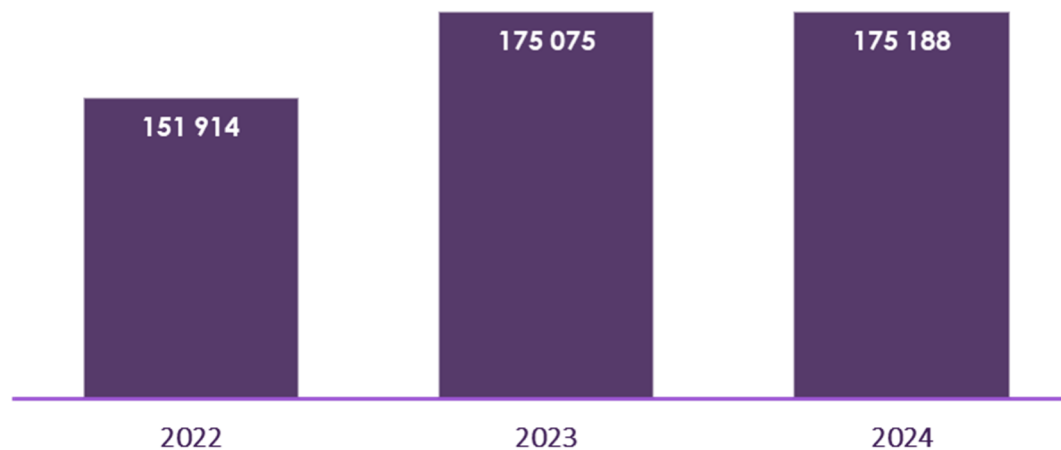
4.3 VISITAÇÃO AOS PRINCIPAIS MONUMENTOS, MUSEUS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

No presente indicador, conforme decorre do gráfico seguinte, registou-se uma acentuada descida de cerca de 53%. Contudo, conforme explicitado anteriormente, na avaliação anual realizada, o Castelo, um dos espaços mais visitados de Guimarães, não registou um controlo de entradas durante os primeiros 8 meses do ano, pelo que há que ter em consideração este fator na apreciação dos resultados. Se atentarmos que durante entre junho e agosto dos anos anteriores o castelo teve em média cerca de 140.000 visitantes, o decréscimo verificado já não será, assim, tão significativo, ficando-se pelos 20%.



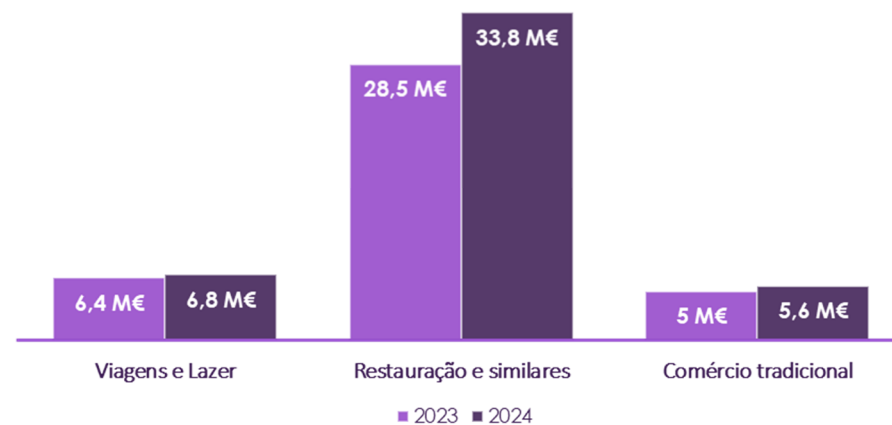
4.4 VIAGENS NO TELEFÉRICO DE GUIMARÃES

No que respeita às viagens de teleférico, conclui-se, do gráfico seguinte, que o número de viagens realizadas em 2024 foi muito similar às de 2023, ainda que um pouco acima.



4.5 INDICADORES DO CONSUMO – SIBS ANALYTICS

No que concerne aos indicadores do consumo, designadamente dos setores “lazer e viagens”, “restauração e similares” e “comércio tradicional”, conclui-se, do gráfico seguinte, que todos eles contribuíram positivamente para a economia de Guimarães, com crescimento na ordem dos 5,5, 18,7 e 11,2%, respetivamente.



DESTAQUES

Redução do número de hóspedes nos alojamentos turísticos (cerca de 1,65%), que foi compensado pelo aumento em 4% das dormidas, conduzindo a importantes crescimentos ao nível das taxas de ocupação-quarto e ocupação-cama, do rendimento gerado por quarto disponível e ocupado e nos proveitos totais de alojamento;

Importantes aumentos nos indicadores do consumo, especialmente o setor “restauração e similares”, o que se traduziu num maior retorno económico para Guimarães.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- O Aeroporto Francisco Sá Carneiro, principal porta de entrada no norte de Portugal, tem apresentado nos últimos anos uma tendência contínua de crescimento em diferentes indicadores – passageiros desembarcados, número de voos e rotas;
- São as companhias low cost que dominam em termos de voos e passageiros desembarcados;
- Em termos do número de voos, foram a Turkish Airlines (31,5%), KLM (20,2%), Vueling (7,7%) e Lufthansa (2,7%) que mais cresceram;
- Em passageiros de transportados, foram a Turkish Airlines (35,9%), KLM (24,5%), Vueling (11,2%), Air Europa (8,2%) e Lufthansa (7,4%) que registaram maiores subidas;
- Os aeroportos emissores de Gatwick (Londres), Amsterdão e Basileia são os que registam um maior crescimento, com 32,97%, 20,49% e 18,22%, respetivamente;
- Os mercados que revelaram maior crescimento em termos de passageiros desembarcados, foram a Turquia (35,9%), Áustria (30,9%), Itália (18%), Países Baixos (15,5%), Bélgica (8,25%) e Alemanha (6%). Não obstante a Turquia e Áustria figurarem no topo, o destaque vai para os Países Baixos, Itália, Bélgica e Alemanha, pois estão sinalizados como mercados estratégicos e de aposta, no âmbito da Estratégia Nacional de Turismo;
- O posto de turismo de Guimarães, que outrora se assumia como um local de visita obrigatória na procura de informações, já não tem a importância do passado, registando-se em 2024, nas diferentes análises efetuadas, um decréscimo significativo no número de atendimentos realizados;

- No que respeita aos mercados de procura, constata-se das análises efetuadas em diferentes indicadores – afluência ao posto de turismo, hóspedes e dormidas nos alojamentos turísticos e visitação do Paço dos Duques de Bragança – que Espanha, França, Portugal destacam-se como os principais mercados emissores para Guimarães, seguindo-se Alemanha, Brasil, Itália, Holanda e Inglaterra já a uma distância considerável;
- Especial destaque para os indicadores do alojamento turístico, os mais importantes em qualquer análise ou avaliação a realizar num destino turístico, que revelam uma bem evidente tendência contínua de crescimento, muito por via dos resultados alcançados no 1º semestre do ano que foi excecional. De registar, pela negativa, o 2º semestre do ano e o período de verão, que ficaram aquém das expectativas, especialmente face à redução do número de hóspedes nos alojamentos turísticos, que ditaram uma performance mais modesta na análise global do ano de 2024;
- A esmagadora maioria dos turistas que optam por pernoitar em Guimarães, cerca de 85%, optam pelo alojamento em empreendimentos hoteleiros, seguindo-se o alojamento local com 11,70% das preferências;
- No que respeita à nacionalidade dos hóspedes, verifica-se que cerca de 55% são portugueses e 45% estrangeiros. Destaque para os turistas provenientes dos mercados espanhol, francês. Italiano e brasileiro, que são os que mais pernoitam em Guimarães. Contrariamente ao número de hóspedes, em que a prevalência vai para o mercado nacional, a maioria das dormidas (cerca de 52%) são de turistas estrangeiros, o que significa que a estada média de estrangeiros é superior;
- O decréscimo verificado na visitação dos principais monumentos, museus e sítios arqueológicos, embora com a atenuante da ausência de visitantes do Castelo nos primeiros 8 meses do ano;
- O significativo crescimento das receitas provenientes do turismo, evidenciadas pelos dados do INE e SIBS, ao nível das rubricas “alojamento”, “Viagens e Lazer”, “Restauração e Similares” e “Comércio Tradicional”, que geraram um retorno económico muito significativo para Guimarães;
- A consistência dos resultados registados nos períodos entre abril e junho e setembro e outubro que são especialmente significativos para a altura do ano, na medida em que revelam sinais evidentes do atenuar do efeito da sazonalidade;

- Não obstante as novas incertezas de instabilidade geopolítica e o aumento transversal do “custo de vida”, o turismo em Guimarães continua a apresentar uma dinâmica muito interessante e promissora, prevendo-se que o setor continue em aceleração no curto e médio prazo.

Divisão de Turismo, 16 de abril de 2025